

# **MAPEAMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE DA BAHIA 2024 - 2025**

**PESQUISAS, DADOS E CONTRIBUIÇÕES  
PARA IMPLEMENTAÇÃO DE  
POLÍTICAS PÚBLICAS**

## **COORDENAÇÃO:**

Profa. MARIANGELA NASCIMENTO

Profa. DENISE NUNES VIOLA

Profa. MARIA LUIZA SILVA

Dra. SULIVAN SOARES DOS SANTOS

<https://migrabahia.ufba.br>

# REALIZAÇÃO



# APOIO



## CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO TECNOLÓGICO - CNPQ

**OBMigra**  
Observatório das  
Migrações Internacionais



## OBSERVÁTÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS - OBMIGRA



**RUPEM**  
Rede Universitária de  
Pesquisas e Estudos  
Migratórios



# Processo n°

406948/2023-2

# Modalidade

APQ

# Vigência

23/01/2024 a 31/01/2027  
(36 meses)

# Instituição

Universidade Federal da Bahia



**PROEXT**

# **MAPEAMENTO DO PERFIL DO MIGRANTE NA BAHIA**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

REITOR: Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira

VICE-REITOR: Prof. Dr. Penildo Silva Filho

### **Equipe da Coordenação Geral**

Profa. Dra. Mariângela Nascimento (FFCH-UFBA)

Profa. Dra. Denise Nunes Viola (IME-UFBA)

Profa. Ana Angélica Trindade (FAMEB-UFBA)

Profa. Maria Luiza Silva Santos (UESC)

### **Equipe da pesquisa quantitativa**

Profa. Dra. Denise Nunes Viola (IME - UFBA)

Profa. Dra. Mariangela Nascimento (UFBA)

Profa. Maria Luiza Santos (UESC)

Ima Teles (PPGL-PLAC-UFBA)

Sullivan Soares dos Santos (BEGD-UFBA)

### **Equipe Pesquisa de campo - Voluntários**

Sullivan Soares dos Santos

Carla M. R. Teodoro

John Rock Gougueder Jean

Emily Andreia Santos Cruz

Antônio Carlos Araujo de Oliveira

Friday Eke

Luis Gustavo Silva Alves de Oliveira

Claudia Leme dos Santos Sueira

Itanira dos Santos Almeida

Gabriela Lima Barros

Alhaji Abdul Hamee

## **Equipe de processamento e análise de dados**

Profa. Denise Nunes Viola (DEst - IME - UFBA)

## **Equipe Discente**

Cauã Ramos Santos Oliveira (UFBA)

Eduarda Araújo Silva (UFBA)

Joel Costa Santana Júnior (UFBA)

Joice Chaves dos Santos (UFBA)

Miguel Antonio de Souza Junior (UFBA)

Sylvia Bastian do Lago (UFBA)

Thiago de Almeida Silva (UFBA)

Victor Alessandry Sousa dos Santos (UFBA)

## **Colaboradores**

Jacira Cristina Santos Primo (UFBA)

John Rock Gougueder Jean (UFBA)

Elias Batista da Silva Neto (UFBA)

Ilma Teles (UFBA)



# Apoio Institucional



NAMIR: Programa de Apoio Migrantes e Refugiados - UFBA

UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Campus dos Malês, São Francisco do Conde-BA

Observatório das Migrações do Estado da Bahia - UESC

Centro Comunitário Monsenhor José Hamilton

Centro Islâmico da Bahia

CRAI: Centro de Referência de Apoio aos Imigrantes, Lauro de Freitas-BA



**CRAI**

**Lauro de Freitas - Ba**

# Sumário

<b>1. Considerações Preliminares.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Apresentação.....</b>	<b>5</b>
<b>3. Pesquisa - Mapeamento da população Migrante na Bahia.....</b>	<b>7</b>
<b>4. Mapeamento da Migração na Bahia - Indicadores metodológicos</b>	<b>9</b>
<b>5. Equipe de entrevistadores.....</b>	<b>10</b>
<b>6. Método Quantitativo; Pesquisa Primária; Amostra.....</b>	<b>12</b>
<b>7. Questionário presencial e online.....</b>	<b>14</b>
<b>8. Pesquisa Quantitativa.....</b>	<b>16</b>
<b>9. Proposta de de Pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>10. Dados e Tabelas.....</b>	<b>20</b>
<b>11. Anexos.....</b>	<b>60</b>

# Considerações Preliminares

Em primeiro lugar vamos fazer algumas considerações acerca da escolha e da função metodológica da pesquisa quantitativa. Esse mapeamento da população migrante é uma pesquisa piloto, para futuras pesquisas mais detalhadas nos municípios baianos que tem recebido essa população.

Nessa pesquisa tomamos a decisão de trabalhar com a metodologia quantitativa para cumprir duas finalidades: primeiro, a pesquisa quantitativa neste trabalho teve por objetivo investigar e esboçar o perfil socioeconômico da população migrante nos municípios através da aplicação de questionários, com perguntas fechadas, com o propósito de obter informações das condições em que vivem nos municípios abordados na pesquisa. Segundo, e não menos importante, o resultado desta pesquisa quantitativa veio subsidiar as análises sociológicas, realizadas através de conversas com a população migrante, procurando fornecer dados complementares relevantes ao universo da pesquisa para obtermos informações sobre as possibilidades encontradas e os desafios enfrentados.

Nesse sentido, as técnicas de conversação empregadas na pesquisa, juntamente com a aplicação do questionário, mantiveram desde o seu início uma íntima relação de complementaridade, na qual a equipe de trabalho responsável pela elaboração dos resultados preocupou, sobretudo, em

circunscrever a comunidade por todos os lados, de forma que nenhum fato social, para a conclusão desta pesquisa, fosse desconsiderado. Entretanto, no decorrer do processo de seleção das pessoas pesquisadas, algumas dificuldades foram encontradas. Uma dessas dificuldades enfrentadas foi decorrente de não termos previamente informações do número de pessoas migrantes nas cidades, principalmente com a chegada da população migrante venezuelana em grande número. Não há um registro exato da população migrante que chega, já que se trata de uma população flutuante, nem sempre se fixando no município. Outra dificuldade encontrada foi com as famílias afegãs em Una, que não aceitaram participar da pesquisa por motivo de segurança.

Este fato tornou o processo de coleta e de análise dos dados, uma operação extremamente complexa e cautelosa, pois exigiu dos executores do relatório final um maior esforço de classificação e de prospecção de informações muitas vezes distantes e desconexas entre si. Informações a serem ajustadas através do uso de estratégia metodológica de temas transversalizados e de cruzamento de dados, capazes de assegurar o máximo da fidelidade das condições reais do universo da migração nos municípios, sem perder de vista, evidentemente, as nuances de cada ator envolvido no processo de caracterização da população migrante.

Subjacente a este contexto, originou-se uma outra observação, que é de natureza puramente retificadora.

A análise geral dos dados quantitativos revelou que o limite

fronteiriço entre as cidades, se tornou, em alguns momentos, difícil de delimitar, principalmente nas circunscrições sócio administrativas, pois nem sempre correspondeu efetivamente com a realidade vivida pela população migrante, pela sua mobilidade entre essas cidades, por trabalhar em um município e morar em outro, ou recorrer a serviços nos municípios vizinhos.

Numa perspectiva sociológica e de acordo com os indicadores econômicos e de qualidade de vida, a população migrante que transita periodicamente de um município a outro, pode e até deve ser tratada em uma mesma ótica. Elas são, em sua essência, coletividades compartilhando de diversa porção territorial, partilhando, de certo modo, das condições de vida igualmente precária, da baixa escolaridade e qualidade profissional, de desemprego, entre outros indicadores sociais.

É importante salientar que esta pesquisa teve a coleta de dados realizada através de critérios temporal e territorial. Nessa pesquisa foi dada preferência aos dados e informações que indicassem a situação de regularização documental, o acesso aos bens públicos, a situação de empregabilidade, escolaridade, entre outras variáveis que pudessem revelar as condições da realidade do/a migrante. Cabe ressaltar que a pesquisa foi realizada por amostra.

Os resultados do mapeamento e diagnóstico socioeconômico e cultural da população migrante nos municípios, foram organizados sob a forma de gráficos, seus resultados foram processados e analisados visando a identificação do perfil do migrante, possibilitando ao poder público municipal

discutir a implementação de políticas públicas e assumir o compromisso de fazer valer o Artigo 4º da Lei de Migração: Art. 4º “Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados”, ou seja, garantir o respeito e proteção dos direitos humanos dos migrantes, incluindo os direitos econômicos, sociais e culturais, o que se reflete na garantia do acesso dos migrantes aos serviços públicos essenciais.

Com os resultados disponíveis da pesquisa, identificando o perfil social, econômico, territorial, será possível auxiliar o público municipal a estruturar as políticas que assegurem condições concretas de acesso aos bens públicos, combatendo as condições de vulnerabilidade e promovendo a melhoria de qualidade de vida da população migrante.

A expectativa é de que esta pesquisa seja referência para orientar as discussões acerca das estratégias normativas e legais que os municípios possam se apoiar; portanto, os resultados da pesquisa fornecerão informações que vão subsidiar a formulação de políticas públicas, seus projetos, planos de ações e atividades voltadas a população migrante por meio do reconhecimento de que migrar é um direito e de que o/a migrante é um ser de direitos.

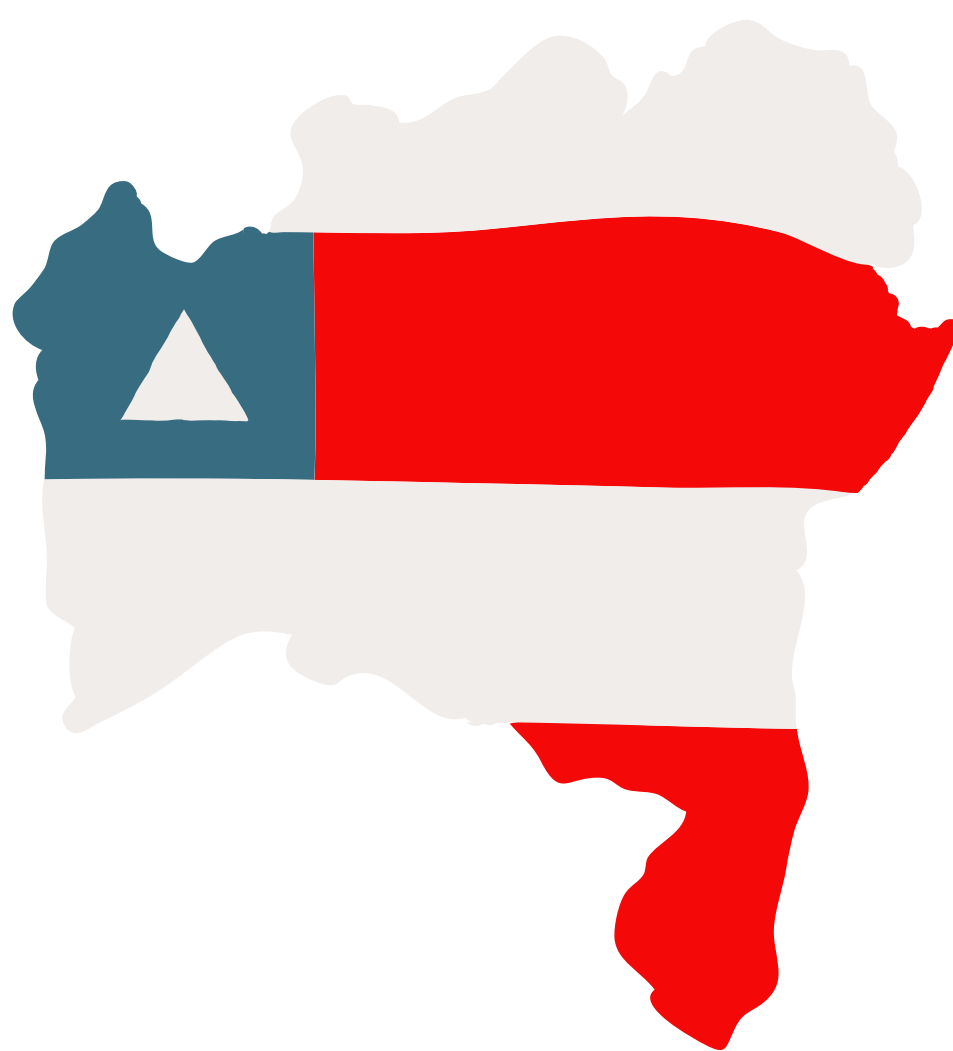
# Apresentação

A Bahia concentra a maior parte dos imigrantes internacionais registrados que chegaram ao Nordeste brasileiro entre 2010 e 2024. O Nordeste é a região com a terceira maior concentração de fluxo migratório e, nos últimos dois anos, tem atraído muitos migrantes/refugiados vindos de países da América Latina, África e Ásia. Com um fluxo crescente de imigrantes e refugiados, algumas instituições sociais e órgãos públicos têm procurado alternativas de acolhimento humanitário, principalmente no processo de inserção dessa força de trabalho em ocupações dignas, e no combate ao trabalho em situação de escravidão. São iniciativas promotoras da inclusão em programas e projetos que visam a integração sócio produtiva, a garantia de documentação civil e trabalhista, a ofertas de cursos de qualificação social e profissional adaptados à realidade local. Entretanto, as populações migrantes e refugiadas que estão sendo encaminhadas aos municípios do interior do Estado têm enfrentado dificuldades pela falta de capacitação técnica e completa ausência de infraestrutura por parte do governo municipal. Em geral, o poder público local desconhece a realidade migratória e não se sente qualificada para enfrentar os desafios dessa nova realidade.

Não há uma visão sistêmica do problema migratório, uma vez que se pensa que essa realidade afeta apenas as instâncias federal e estadual quando, em realidade, na maioria dos aspectos da vida migrante/refugiada (educação, saúde, moradi

a, trabalho) são as municipalidades que irão se deparar com os desafios para garantir uma vida digna a essa população.

Diante desse quadro de vulnerabilidade social da população migrante que chega à Bahia, as universidades públicas do Estado da Bahia têm assumido a responsabilidade ética e profissional e vem realizando um programa de intervenção e estratégia social através da interlocução com os Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal, bem como organizações da Sociedade civil, com o propósito de construir um plano de ação, envolvendo pesquisas, mapeamento, capacitação profissional e cursos de idiomas, estimulando a criação de centro de referências municipais de apoio ao migrante, bem como debater uma política interfederativa, onde possa ser definidas as políticas públicas.



# Pesquisa - Mapeamento da população Migrante na Bahia

Em 2023, após aprovação da proposta apresentada no edital “Chamada CNPq/MCTI N° 10/2023 – UNIVERSAL” pelo CNPQ, (...) com financiamento para a realização do mapeamento da população migrante na Bahia. Foram escolhidos 7 municípios, em Salvador, Lauro de Freitas, Itabuna, Ilhéus, Una, Vitória da Conquista e São Francisco do Conde. São municípios das regiões sul e sudoeste, e região metropolitana de Salvador. Como um projeto piloto, iniciamos com o levantamento regional, para identificar as motivações da escolha do local de destino e as condições sociais em que essa população está vivendo.

O levantamento de dados/informações foi realizado com aplicação de questionários elaborados com vários indicadores e marcadores sociais, ferramentas para obtermos os conhecimentos das necessidades existentes, para identificar as causas que estão na origem dos problemas e o perfil socioeconômico da população Migrante.

Os resultados obtidos desse mapeamento têm demonstrado que não há alteração dos resultados apresentados das experiências que temos tido em contatos anteriores. A população migrante que chega nos municípios da Bahia tem enfrentado dificuldades pela falta de infraestrutura e pela carência orçamentária das prefeituras, além do desconhecimento do perfil e origem do migrante. Na realidade,

na maioria dos aspectos da vida migrante (educação, saúde, moradia, trabalho, moradia, entre outros serviços públicos) recaem para os municípios que irão se deparar com as dificuldades para garantir o acesso às políticas públicas e garantia dos direitos sociais. Portanto, a integração social dos migrantes acontece, de forma mais assertiva, pelas municipalidades, que enfrentam diretamente os desafios da realidade vivida por essa população.

O Programa Namir realizou a interlocução com os municípios, através de suas secretarias da área socioassistencial. Secretaria que tem tido contato direto com a população migrante local.

Coletar e socializar informações e dados reais e atuais tem sido uma demanda de muitas prefeituras que dialogaram com o Programa Namir. A expectativa é de que os resultados das pesquisas sejam referências para orientar as discussões acerca das estratégias normativas e legais em que os municípios podem se apoiar. A necessidade de conhecer a realidade migratória nos municípios e regiões tem o propósito de fornecer informações estatísticas e análises sociológicas capazes de nortear os planos de ação do poder público municipal. Com os resultados disponíveis da pesquisa, identificando o perfil social, econômico, cultural, territorial da população migrante, será possível o poder público municipal planejar, programar e executar as políticas públicas que assegurem condições concretas de acesso aos bens públicos, combatendo as condições de vulnerabilidade e promovendo a melhoria de qualidade de vida da população migrante local.

# Mapeamento da Migração na Bahia - Indicadores metodológicos

## Apresentação

A pesquisa foi realizada em sete municípios baianos (Salvador, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Itabuna, Ilhéus, Vitória da Conquista e Una). O período foi de 18 meses.

O objetivo do mapeamento é identificar as condições socioeconômica e cultural da população migrante e refugiada nesses sete municípios. Os resultados serão depositados na plataforma Observatório MIGRABahia, para serem disponibilizados para o poder público municipal, estadual e organizações sociais. O Observatório MIGRABAHIA tem como principal propósito auxiliar os gestores públicos (municipal e estadual), pesquisadores, jornalistas e o público em geral, na obtenção de dados de migração internacional e solicitações de informações para a efetivação dos direitos humanos.

A pesquisa será quantitativa, de fontes de dados primários. Os dados primários serão delineados e coletados pela equipe a partir das questões definidas pela pesquisa. Os dados primários permitem um tipo de coleta onde o pesquisador tem mais liberdade para formular suas questões e desenvolver mais o questionário dentro de seu tema de interesse.

O questionário foi estruturado/padronizado com perguntas fechadas. Para isso, foi desenhada uma amostra representati -

va da população a ser investigada e testado o tipo de coleta de dados.

## Equipe de entrevistadores

A primeira etapa da pesquisa foi realizada com o treinamento da equipe de entrevistadores e, em seguida, foram realizados os pré-testes. Seguindo esse treinamento, a equipe foi treinada para aplicar os questionários, em seguida verificar e testar a consistência dos dados, tabular, montar e finalizar o banco de dados. A aplicação de um “piloto” do questionário com um número reduzido de respondentes foi importante para verificarmos os possíveis erros de construção, fluxo e dificuldades de compreensão do questionário.

Uma vez realizados os pré-testes e feitas as devidas correções, passamos à aplicação, ao trabalho de campo da versão finalizada do questionário. Demos início a realização da pesquisa, isto é, o processo de coleta dos dados.

Foram organizadas duas equipes de pesquisa de campo. Uma equipe atuando nas regiões do sul (Itabuna, Una, Ilhéus) e sudoeste (Vitória da Conquista); a outra equipe atuando na região metropolitana de Salvador (Salvador, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde).

Participaram da pesquisa pessoas voluntárias, que assinaram o termo de voluntariado emitido pelo Programa Namir.

As equipes realizaram a pesquisa de campo, compreendendo as seguintes atividades: mobilização do público, levantamento de dados através das Secretarias municipais que cadastram as pessoas migrantes, dados do OBMIGRA, apresentação da pesquisa ao público, aplicação do questionário com entrevistas.

Uma terceira equipe foi organizada com alunos bolsistas de estatística para processamento dos dados, tabulação, análise dos dados e construção do banco de dados e relatórios.

Em vários momentos as três equipes se reuniram em Salvador para conhecerem os resultados e a metodologia aplicada no processo de tabulação e análise sociológica dos resultados.



# Método Quantitativo

Nas pesquisas quantitativas foi utilizado o questionário estruturado, pois nosso intuito é que as respostas sejam comparáveis, ou seja, parte-se do princípio de que os indivíduos entrevistados receberão o mesmo estímulo e terão um conjunto limitado de respostas, que devem ser adequadas ao conteúdo do fenômeno estudado e à capacidade de resposta do entrevistado.

## Pesquisa Primária

A pesquisa primária é conduzida pelos próprios pesquisadores para obter informações precisas e específicas. Ou seja, as perguntas devem ser elaboradas e personalizadas de acordo com o público a ser pesquisado e de acordo com os objetivos da pesquisa. As perguntas foram direcionadas aos participantes por meio de questionários físico e online, para que fosse feita a coleta de dados e, posteriormente, a análise desses dados.

## Amostra

A pesquisa foi realizada em uma amostra do público migrante residente na Bahia em 2025. Os migrantes foram abordados pela equipe de pesquisador, porém não foi realizada uma amostra não probabilística, ou seja, os questionários foram aplicados de maneira não aleatória. O universo da amostra apesar de ser muito concentrado, foi irregular, além de sofrer

alteração por ser formada por indivíduos que se deslocam recorrentemente.

A amostra foi formada pela população migrante e refugiada que o Programa Namir tem contato direto ou indireto, através de instituições sociais acolhedoras dessa população, cadastros (CADÚNICO) das secretarias municipais e cadastro realizados pelo Balcão Solidário, o centro de atendimento da população migrante e refugiada do Namir/UFBA, e pelas Universidades públicas. Podemos classificar como uma amostragem de conveniência[1], quando a amostra é formada por indivíduos que são selecionados com base na facilidade de acesso.

Os questionários foram aplicados através do google forms e questionários físicos. Por fim, nos casos em que o questionário é aplicado em papel, uma nova etapa de processamento ainda foi necessária: a digitação das respostas na base de dados.

[1] Na amostragem por conveniência, os pesquisadores escolhem os sujeitos da amostra com base em critérios de facilidade de acesso aos indivíduos, sem incluir o acaso no processo. Ou seja, neste tipo de amostragem não probabilística para escolha de indivíduos da população, são avaliados aspectos como disponibilidade, proximidade ou custo de sua seleção.

# Questionário presencial e online

Utilizamos questionários físico e online. O questionário online foi um recurso complementar de coleta de dados obtidos pelo questionário físico, pelo fato de não dispormos de um grande número de contatos presenciais dos entrevistados, além de não conhecermos o tamanho do universo da população migrante e refugiada nos municípios baianos. Entretanto, o contato direto com os entrevistados, foi feito, em alguns casos, em redes sociais, ou em eventos a serem organizados em alguns municípios. Ou seja, a amostragem foi organizada através de conhecimentos já obtidos pelas equipes de pesquisadores nos determinados municípios/regiões. A abrangência e a composição da amostra da pesquisa foram condicionadas as informações sobre o tamanho da população migrante e refugiada nos municípios onde a pesquisa foram realizadas, informações obtidas pelas secretarias municipais.

Após a mobilização dos entrevistados/as, feita através de contato direto pela equipe de entrevistadores, a equipe de estatística, pode acompanhar simultaneamente o preenchimento dos questionários, verificando a chegada dos dados em uma planilha on-line, construindo os gráficos e tabelas com os resultados das respostas já registradas.

Assim que foi encerrado o período de coleta dos dados, foi criado o banco de dados completo com todas as respostas registradas. De posse da base de dados, iniciou-se a etapa de checagem, crítica e consistência, em que as informações são

revisadas em busca de possíveis incoerências ou erros de preenchimento.

A pesquisa quantitativa, de modo geral, é utilizada quando se quer medir o acesso aos bens sociais, as condições socioeconômicas e culturais, etc., através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Na pesquisa quantitativa os resultados são traduzidos em números com usos de técnicas de porcentagem e média. Foram usados questionários com perguntas fechadas e semiestruturadas, apresentadas em tabelas e gráficos dividido em vários aspectos (sexo, idade, emprego, renda, escolaridade etc.).

Ferramentas necessárias exigidas pela metodologia da pesquisa quantitativa :

1. Entrevistas pessoais;
2. Entrevistas online;
3. Questionário estruturado fechado.

Os dados quantitativos foram tratados por especialistas na área de estatística e ciências sociais da UFBA. A pesquisa utilizou de técnicas de análise sociológica, questionários, entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi avaliada pela observação dos participantes (público alvo), segundo metodologia participativa e ativa, no entorno dos seus achados.

# Pesquisa Quantitativa

Com o objetivo de mapear e cadastrar os principais fluxos migratórios em cada uma das regiões/municípios do estado da Bahia, a partir de critérios previamente estabelecidos pelas equipes do Programa Namir, foi planejado as seguintes atividades nas regiões:

- Mapeamento: foi feito através da coleta de dados em cada município com informações das Secretarias municipais e das Organizações Sociais;
- Diagnóstico: levantamento e identificação do perfil da população migrante em cada um desses municípios com aplicação de questionários de forma on-line e presencial para identificarmos o país de origem, as motivações para a migração, a cultura, o idioma, as condições de moradia atual, a situação de saúde, informações sobre vacinação, escolaridade, segurança, orientação sexual, condições específicas das mulheres, crianças e idosos, discriminação e xenofobia, inserção no mercado de trabalho, entre outros indicadores que podem surgir no momento da pesquisa.

O diagnóstico socioeconômico e cultural teve como objetivo o conhecimento da realidade, uma das ferramentas importantes para nos aproximarmos da realidade social em que vive a população migrante. Quanto maior for o conhecimento da realidade a ser estudada, mais fácil será identificar e analisar os impactos e os efeitos das ações a serem programadas. Assim, obtermos o conhecimento das necessidades existentes

para estabelecer prioridades, identificar as causas dos problemas e o perfil da população à qual se dirige a pesquisa.

Coletas de dados: os instrumentos de coleta de dados mais comuns e utilizados foram questionários (com perguntas abertas e/ou fechadas), entrevistas (estruturadas ou não), formulários, fichas de observação (assistemática ou sistemática, participante ou não participante).

As ferramentas utilizadas para tabular e cruzar os dados foram obtidas com o programa R, uso de tabelas, gráficos, quadros, categorias e unidades de análise, visando os objetivos da pesquisa e do contexto social da localidade.

Com base nos dados obtidos, a equipe[1] responsável na área de estatística, participou da análise dos resultados, obtendo dados confiáveis e objetivos acerca da situação da população migrante local/regional para a realização do cálculo dos indicadores para a indicação das políticas públicas. A partir dessas informações, acredita-se que será possível conhecer a real situação, o que contribuirá para o planejamento de ações voltadas para a melhoria das condições de vida da população migrante nos municípios.

Organização do Banco de Dados: armazenamento de dados documentais e informacionais pela equipe. No primeiro momento, os resultados da pesquisa foram selecionados, criteriosamente, tabulados e analisados para serem entregues às secretarias municipais. O relatório levará em conta as especificidades regionais, o que vai proporcionar as condições

para o planejamento das ações pelas secretarias municipais. O banco de dados vai armazenar os dados completos com as informações de cada município e ficará disponível às secretarias municipais. Para isso o Namir organizou o site MIGRABahia, onde serão armazenados os dados do mapeamento da população migrante na Bahia.

[1] A equipe é coordenada pela Profa. Denise Viola, do Instituto de Matemática e Estatística da UFBA.



# Propostas da pesquisa

Foram duas grandes propostas:

1. O mapeamento e diagnóstico socioeconômico da população migrante na Bahia para o conhecimento da realidade migratória na Bahia, o que é fundamental para que seja pensada, planejada e executada as políticas públicas locais, sem esse conhecimento prévio da realidade, as políticas de inserção social ficam distantes das reais demandas desses grupos, que, geralmente, são emergenciais. É importante ter em mente, para qualquer iniciativa de políticas migratórias, que o ato de migrar não se resume ao deslocamento físico do migrante, nem ao menos o trânsito entre fronteiras geográficas. O ato de migrar é complexo e transpassa as fronteiras sociais que envolvem distintas dimensões da vida cotidiana;
2. Organização de grupos de trabalho em eixos temáticos visando o diálogo com o poder público municipal para que sejam planejados e implementados os acessos às políticas públicas, bem como apresentar propostas para criar as condições de integração social da população migrante com os moradores locais.

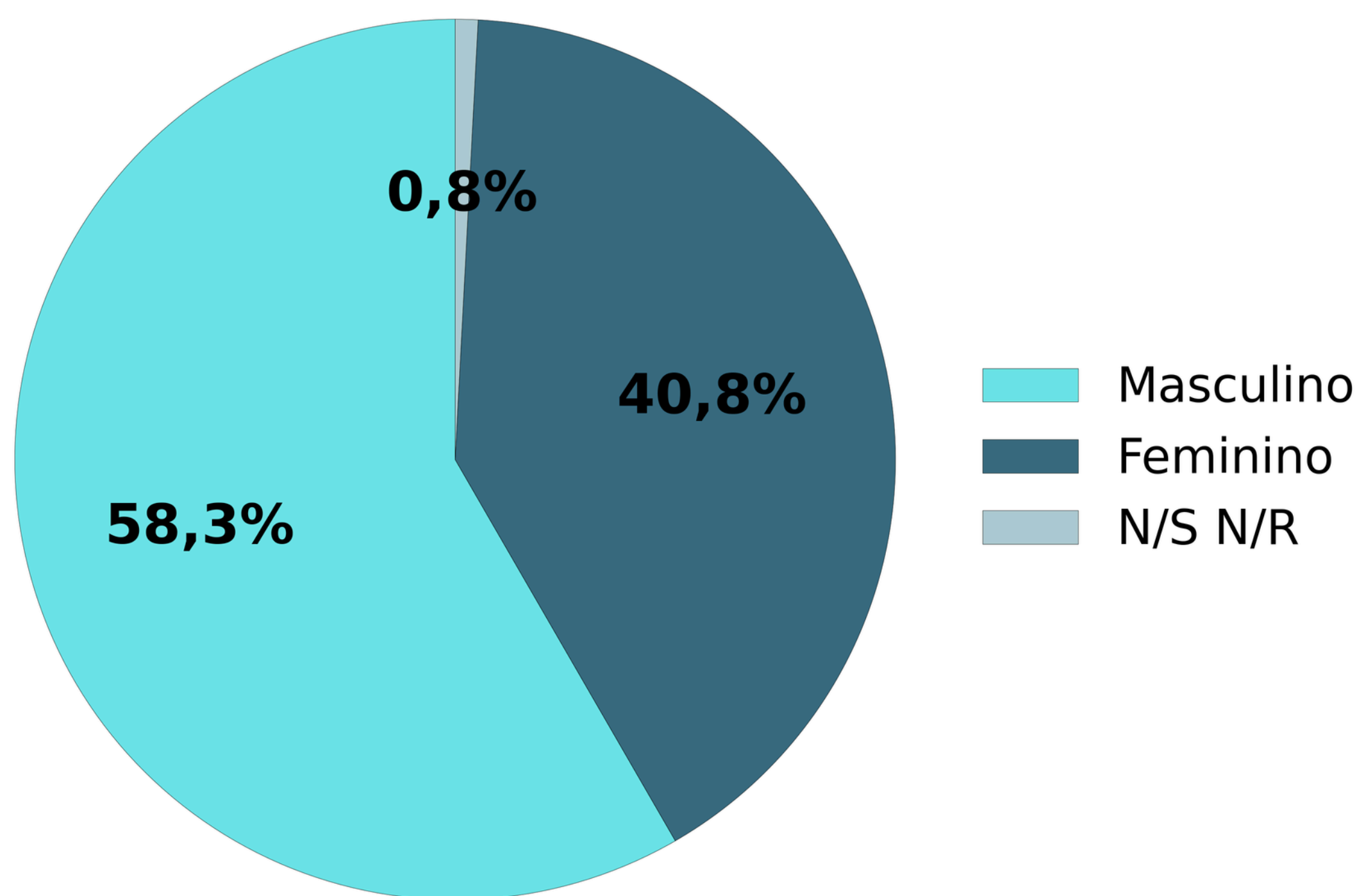
# Dados e tabelas



# Dados Pessoais

O questionário foi aplicado em 2025 a cento e vinte migrantes residentes na Bahia. Este questionário foi dividido em sete seções: Dados pessoais, dados documentais, informações sociais, educação, trabalho e saúde. Esta primeira seção refere-se aos dados pessoais e apresenta informações sobre gênero, país de origem, fluência em português, idade, número de filhos e estado civil.

**Figura 1. Gênero dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

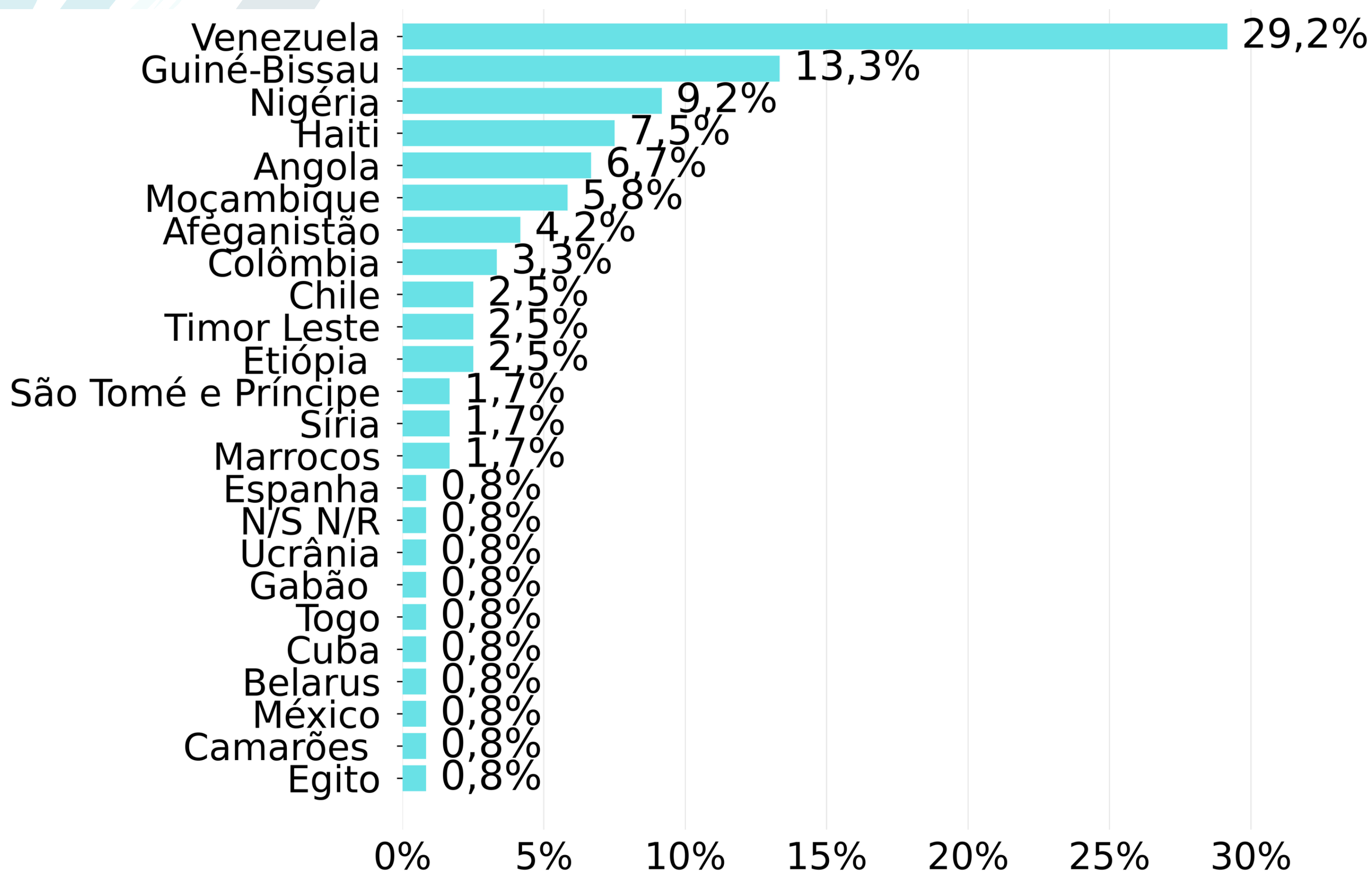


Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos migrantes entrevistados (58,3%) é do gênero masculino, 40,8% feminino e apenas 0,8% não respondeu a questão referente a gênero (Figura 1).



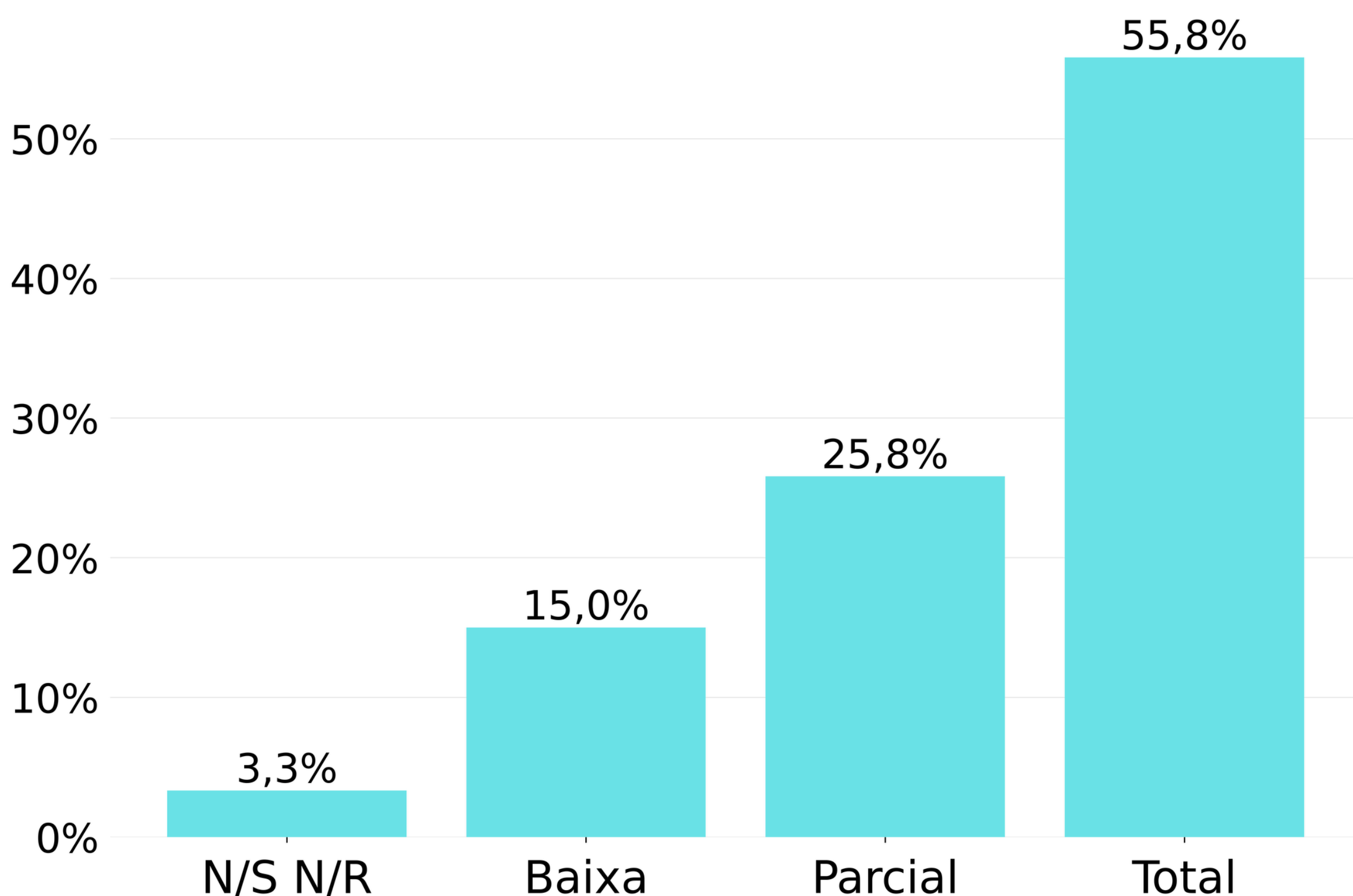
**Figura 3. País de origem dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 3 mostra a origem dos migrantes entrevistados da Bahia, em que 29,2% vieram da Venezuela, 13,3% da Guiné-Bissau, 9,2% da Nigéria, 7,5% do Haiti, 6,7% de Angola, e 5,8% de Moçambique. Os demais entrevistados são provenientes do Afeganistão, da Colômbia, da Etiópia, do Timor Leste, do Chile, do São Tomé e Príncipe, do Marrocos, da Síria, do Egito, do Togo, da Cuba, da Espanha, do Gabão, do Moçambique, da Ucrânia, do México, do Belarus e do Camarões.

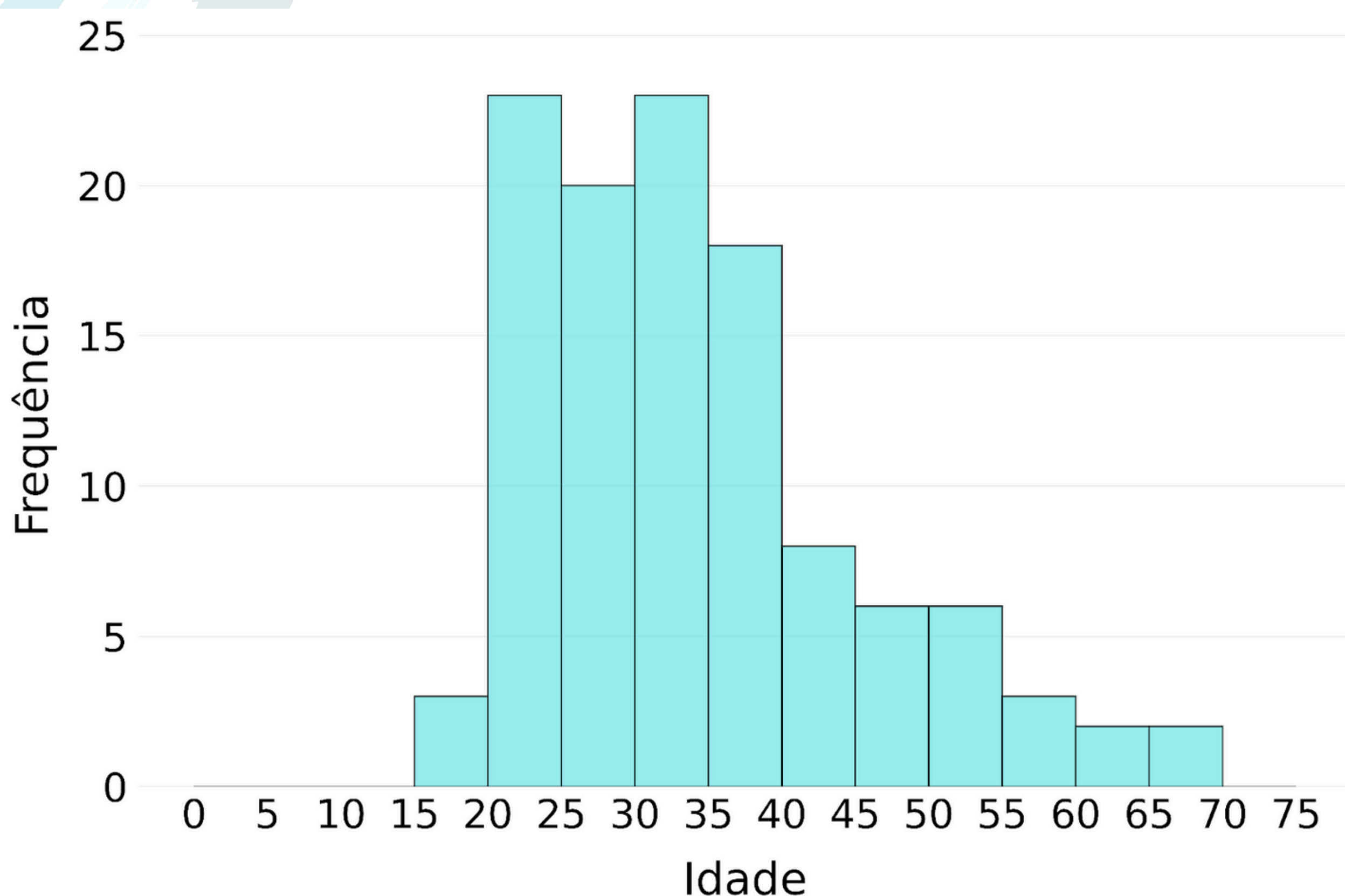
**Figura 4. Fluência em português dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A linguagem é um meio organizado de comunicação entre as pessoas, demonstrando seus pensamentos e sentimentos através da forma oral, escrita ou língua de sinais. Os migrantes que chegam no Brasil percebem que aprender o português é um requisito para a naturalização brasileira exigido pela Polícia Federal. A Figura 4 mostra a fluência em português dos migrantes entrevistados aqui na Bahia. Observa-se que, a maioria (55,8%) relata que possui total fluência em português, enquanto que 25,8% e 15,0% relatam fluência parcial e baixa em português, respectivamente.

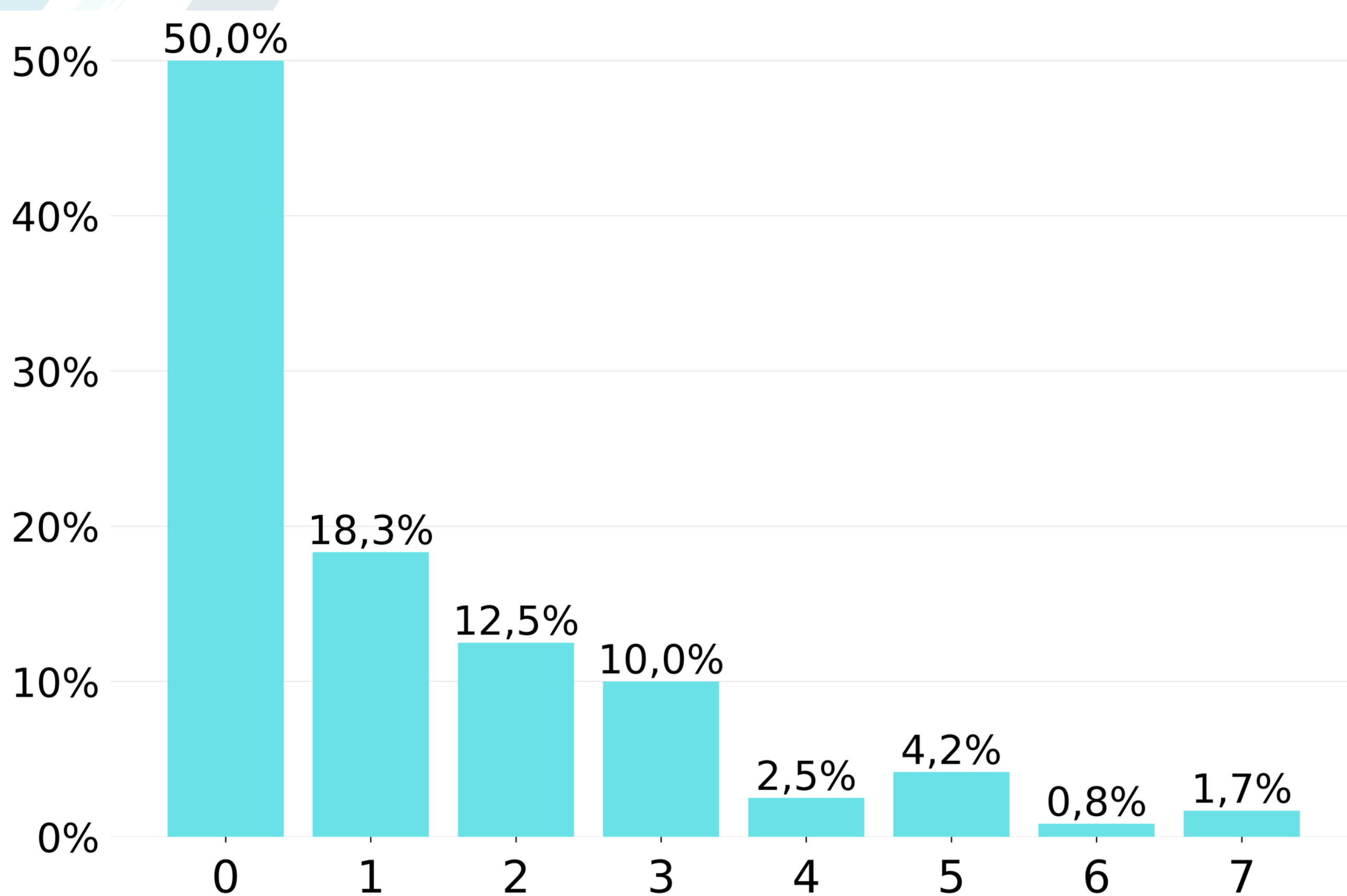
**Figura 5. Idade dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 5 refere-se à idade dos migrantes entrevistados residentes na Bahia em 2025. Observa-se que as faixas etárias de 20 a 25 anos e de 30 a 35 anos possuem a maior frequência entre os entrevistados, ambas acima de 20, enquanto que os idosos com pelo menos 60 anos e os jovens entre 15 e 19 anos possuem uma frequência inferior a cinco.

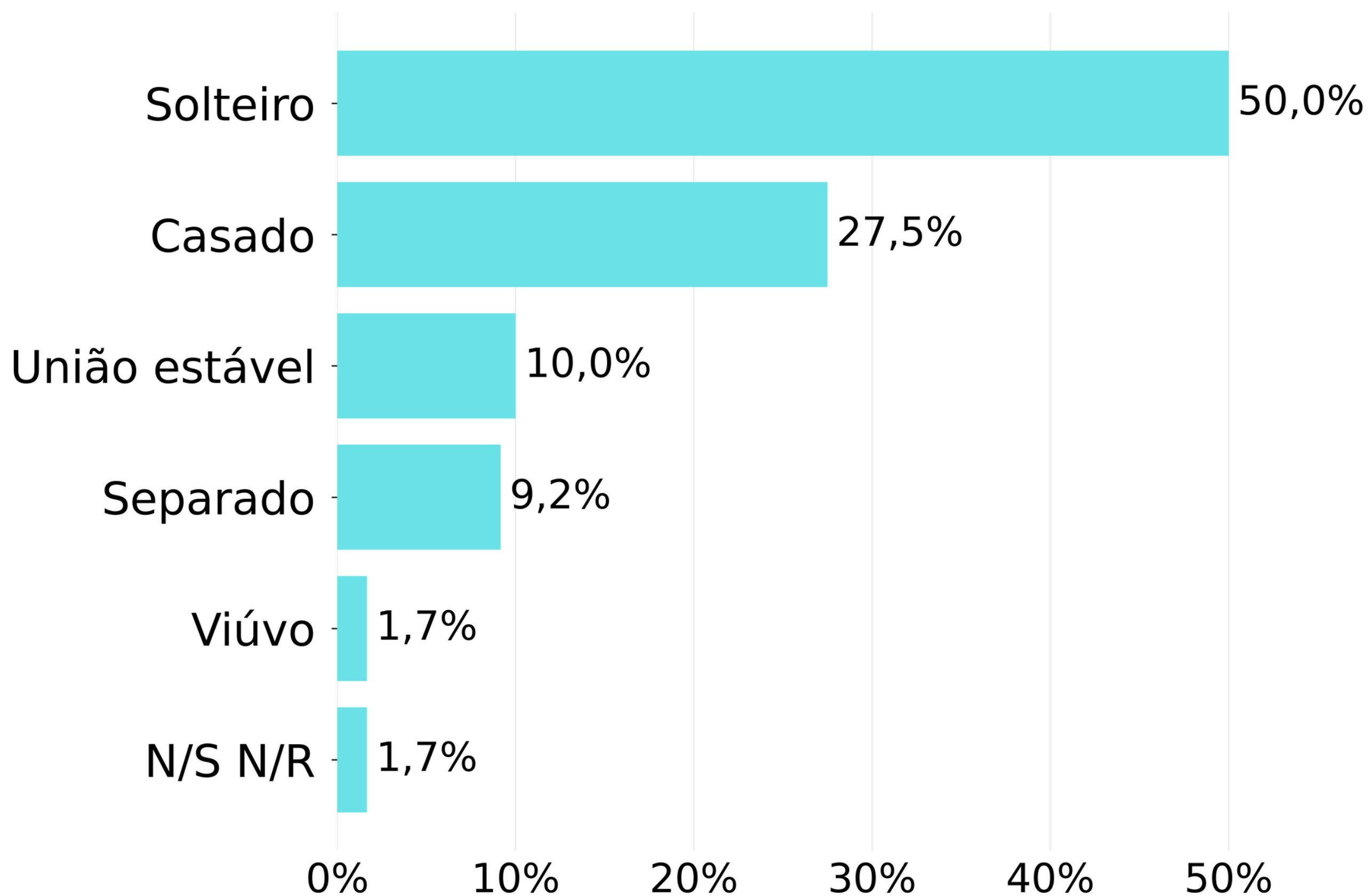
**Figura 6. Número de filhos dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A família é um elo importante na vida das pessoas, porém, muitas vezes, em situações divergentes, pode ser separada. O deslocamento dos migrantes pode ocorrer de maneira sozinha ou com suas famílias. A Figura 6 refere-se à quantidade de filhos dos migrantes entrevistados, em que 50,0% não possuem filhos e 18,3%, 12,5% e 10,0% possuem um, dois ou três filhos respectivamente e o número máximo de filhos é sete.

**Figura 7. Estado Civil dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

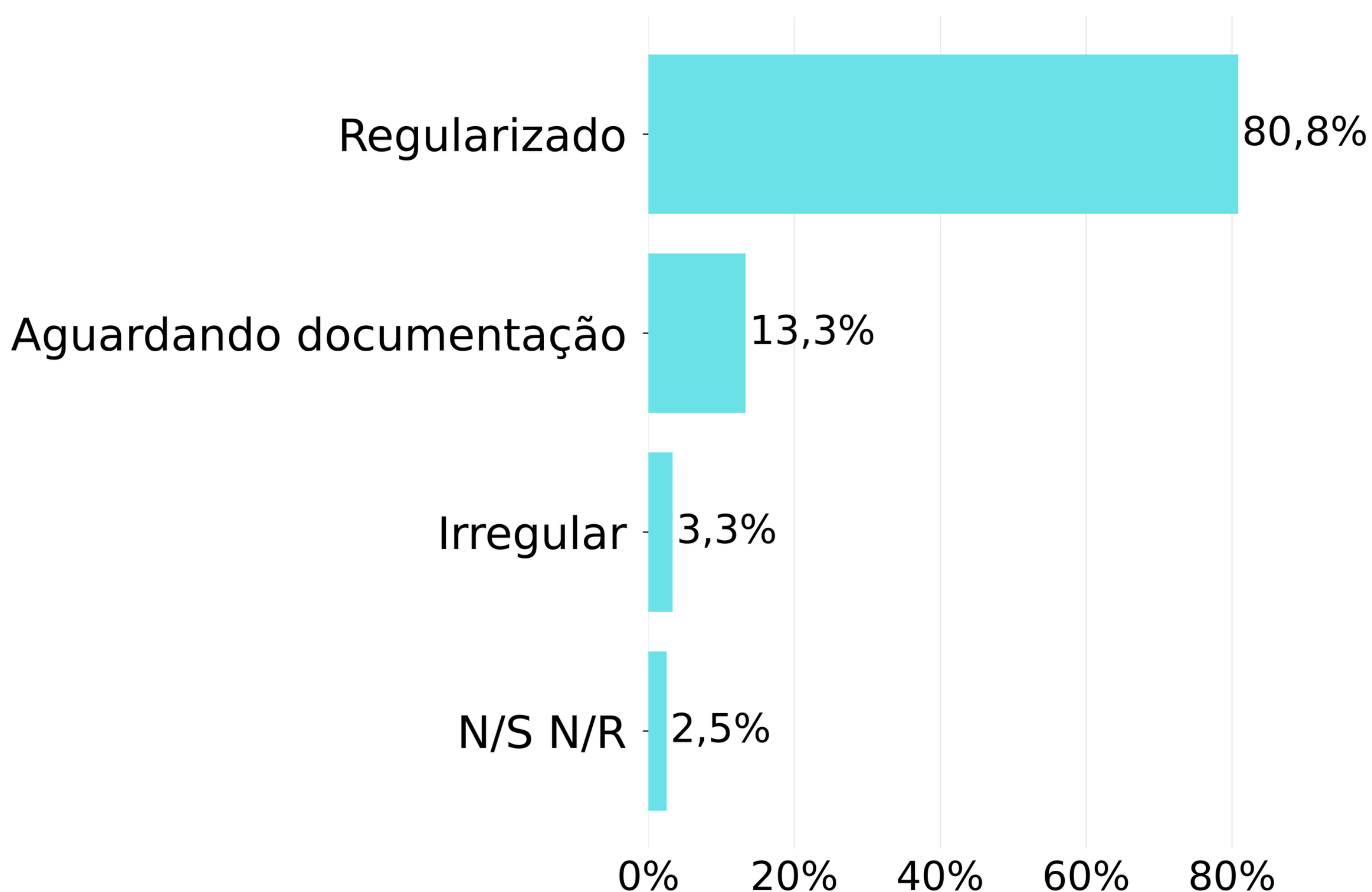


Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos migrantes entrevistados (50,0%) são solteiros, 27,5% casados, 10,0% possuem união estável e apenas 1,7% são viúvos (Figura 7).

# Dados Documentais

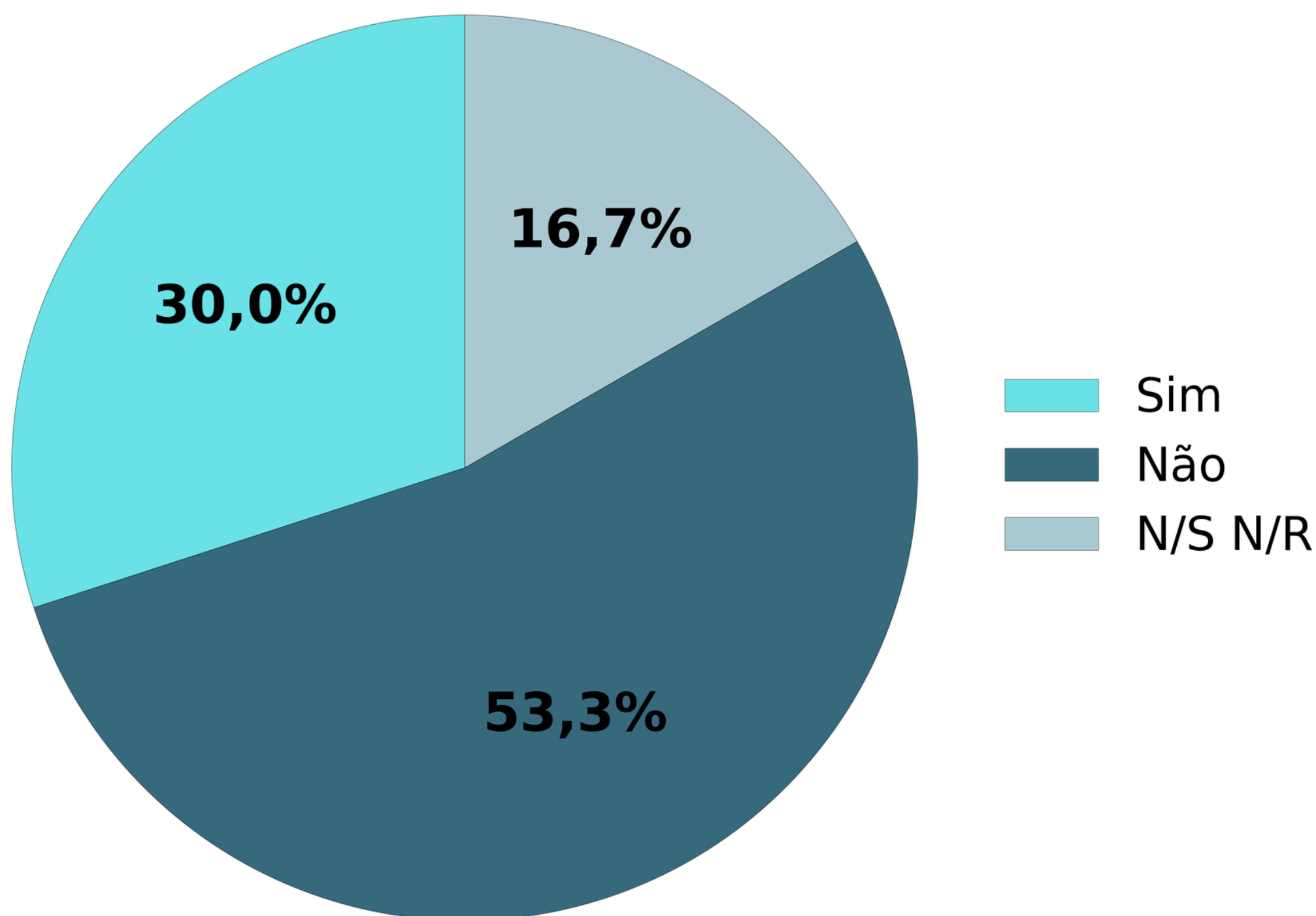
**Figura 8. Situação legal dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

Estar legal num país envolve o cumprimento de leis e normas estabelecidas a todos, seja ele nacional ou migrante buscando combater a prática de discriminação e xenofobia. A lei 13.445/2017 rege os migrantes no Brasil garantido igualdade entre direitos e deveres semelhantes aos brasileiros. A Figura 8 mostra a situação legal dos migrantes entrevistados, em que 80,8% estão totalmente regularizados, 13,3% aguardando a documentação e 3,3% reside de forma irregular no Brasil.

**Figura 9. Solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

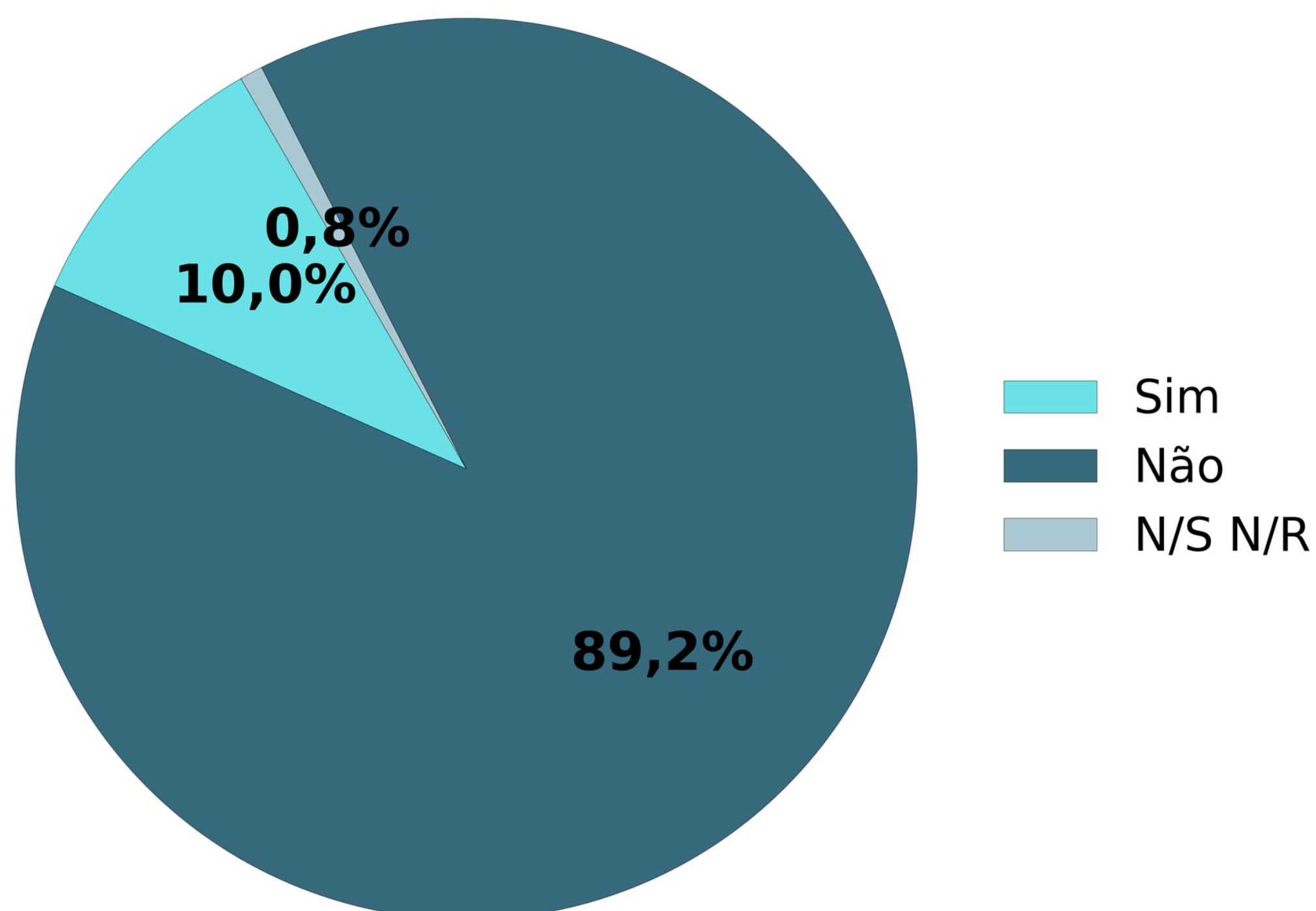
Referente à Figura 9, a maioria dos migrantes entrevistados (53,3%) responderam que não solicitaram a condição de refugiado, enquanto que 30,0% solicitaram a condição de refugiado, sendo 21 deles reconhecidos, 11 aguardando resposta, 2 desistiram do pedido e 2 foram negados.

**Tabela 1. Documentos já adquiridos pelos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>CPF</b>	118	98.3%
<b>Carteira do Registro Nacional Migratório (CRNM)</b>	88	73.3%
<b>Carteira de Trabalho</b>	48	40.0%
<b>CadÚnico</b>	42	35.0%
<b>Solicitação de refúgio</b>	17	14.2%
<b>CNH</b>	2	1.7%
<b>Naturalizado brasileiro</b>	2	1.7%
<b>Cartao SUS</b>	1	0.8%
<b>RG</b>	1	0.8%

A chegada dos migrantes promove acolhimento e atenção pelas autoridades imigratórias do Brasil. A autorização de residência emite o documento chamado Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM) que permite ao migrante residir legalmente no país por um determinado período de tempo ou por tempo indeterminado. Porém, o CPF (Cadastro da Pessoa Física) no Brasil e o CRNM legalizam a presença do migrante no Brasil. Geralmente, os migrantes possuem ambos e, conforme avaliação dos questionários aplicados, percebe-se que a grande maioria dos migrantes entrevistados (98,3%) possuem CPF, e 73,3% possuem CRNM, 40,0% Carteira de Trabalho, 35,0% CadÚnico e 14,2% Solicitação de Refúgio (Tabela 1).

**Figura 10. Migrantes residentes na Bahia em 2025 que enfrentaram problemas para obter a documentação da Tabela 1.**



Fonte: Elaboração própria.

A grande maioria dos migrantes entrevistados (89,2%) afirmou não ter enfrentado problemas para obter sua documentação, como mostra a Figura 10. Entre os entrevistados que tiveram problemas (10,0%), quatro entrevistados relataram problemas relacionados a documentos do país de origem, três e dois entrevistados referentes a residência e passaporte, respectivamente. Outras questões citadas foram tempo de espera, carteira de trabalho, transferência de cartão entre estados e solicitação do CRNM.

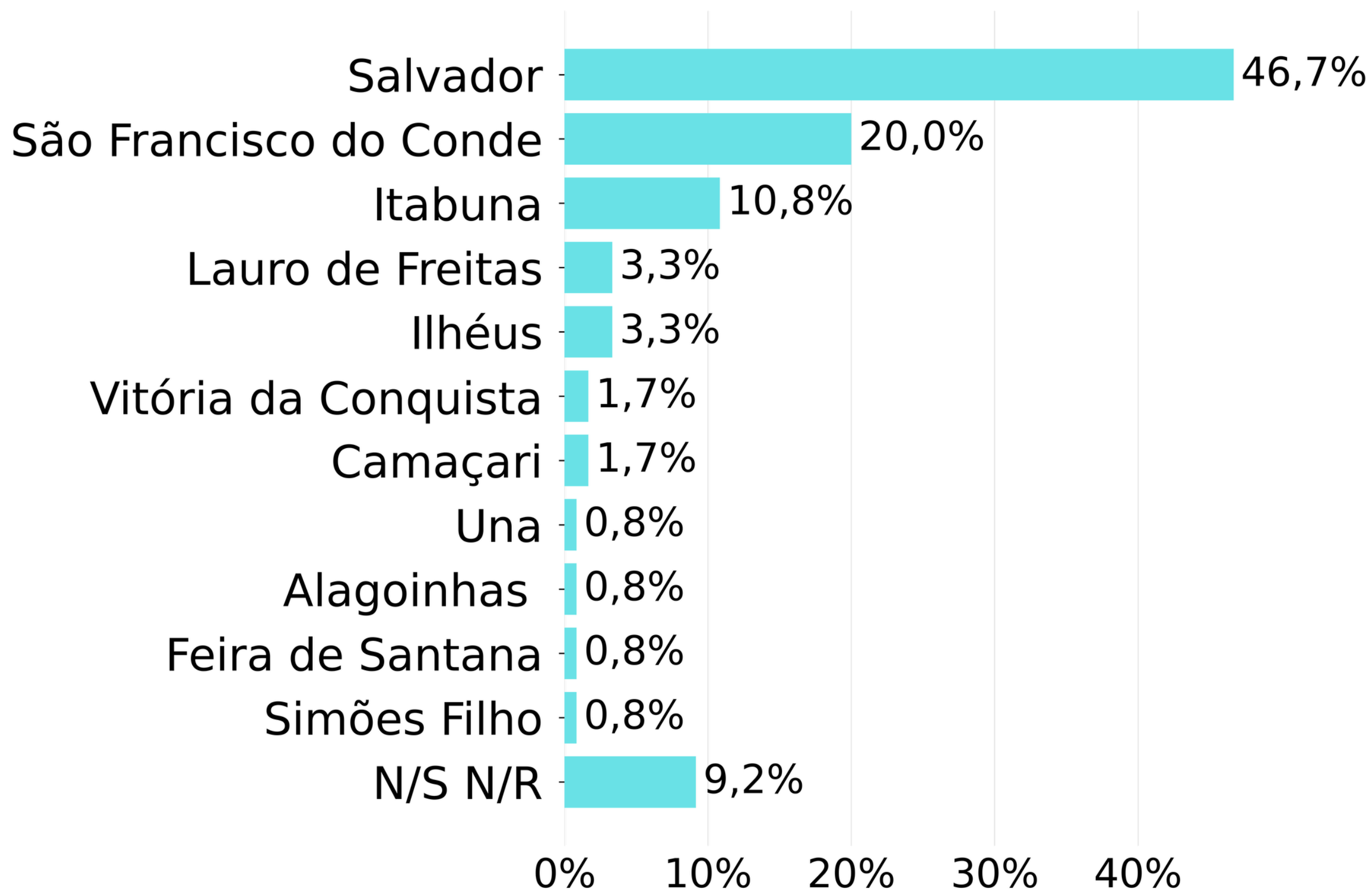
# Informações Sociais

Nesta seção foram abordadas questões sobre o tempo e o local da residência, tipo de moradia, quantidade de moradores, convivência com os vizinhos, se possui auxílio, obstáculos encontrados na chegada à Bahia e no acesso aos serviços.

O local de residência é muito importante para o migrante desenvolver-se, pois os motivos econômicos, sociais, políticos ou pessoais que o levaram a deslocar promovem consequências que seguem no seu dia a dia. A Bahia demonstra muito acolhimento com os migrantes tendo uma cultura de receptividade, porém os governos estaduais e municipais possuem muitos desafios a serem superados referentes à iniciativas de acolhimento aos migrantes.



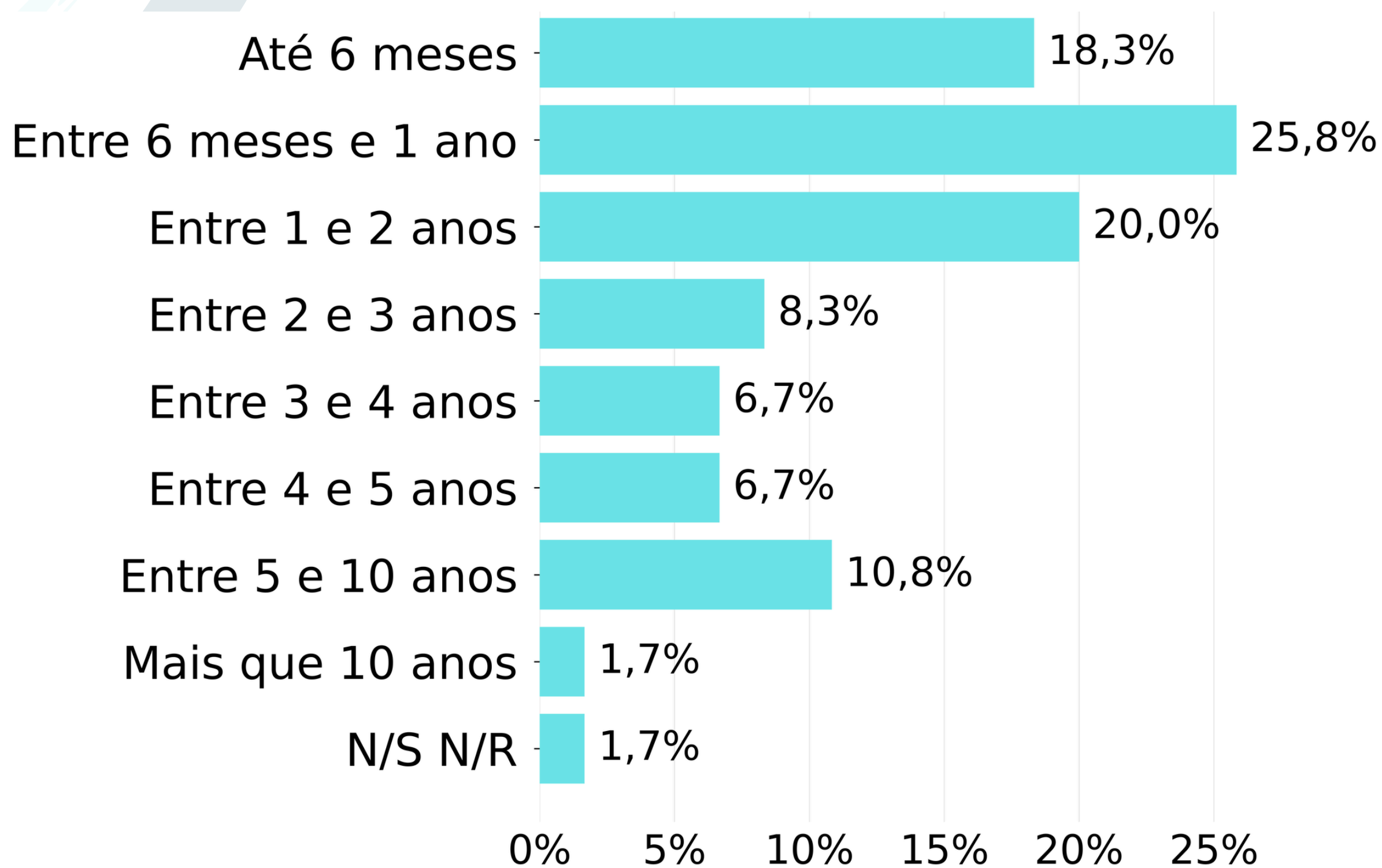
**Figura 11. Município de residência dos migrantes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 11 indica a localidade dos migrantes entrevistados residentes no Estado da Bahia em 2025, destacando Salvador como destino que abriga a maioria dos migrantes (46,7%), seguido por São Francisco do Conde e Itabuna, municípios que residem 20,0% e 10,8% dos migrantes entrevistados, respectivamente. Destacam-se ainda os municípios de Lauro de Freitas, Ilhéus, Camaçari, Vitória da Conquista, Una, Feira de Santana, Alagoinhas e Simões Filho.

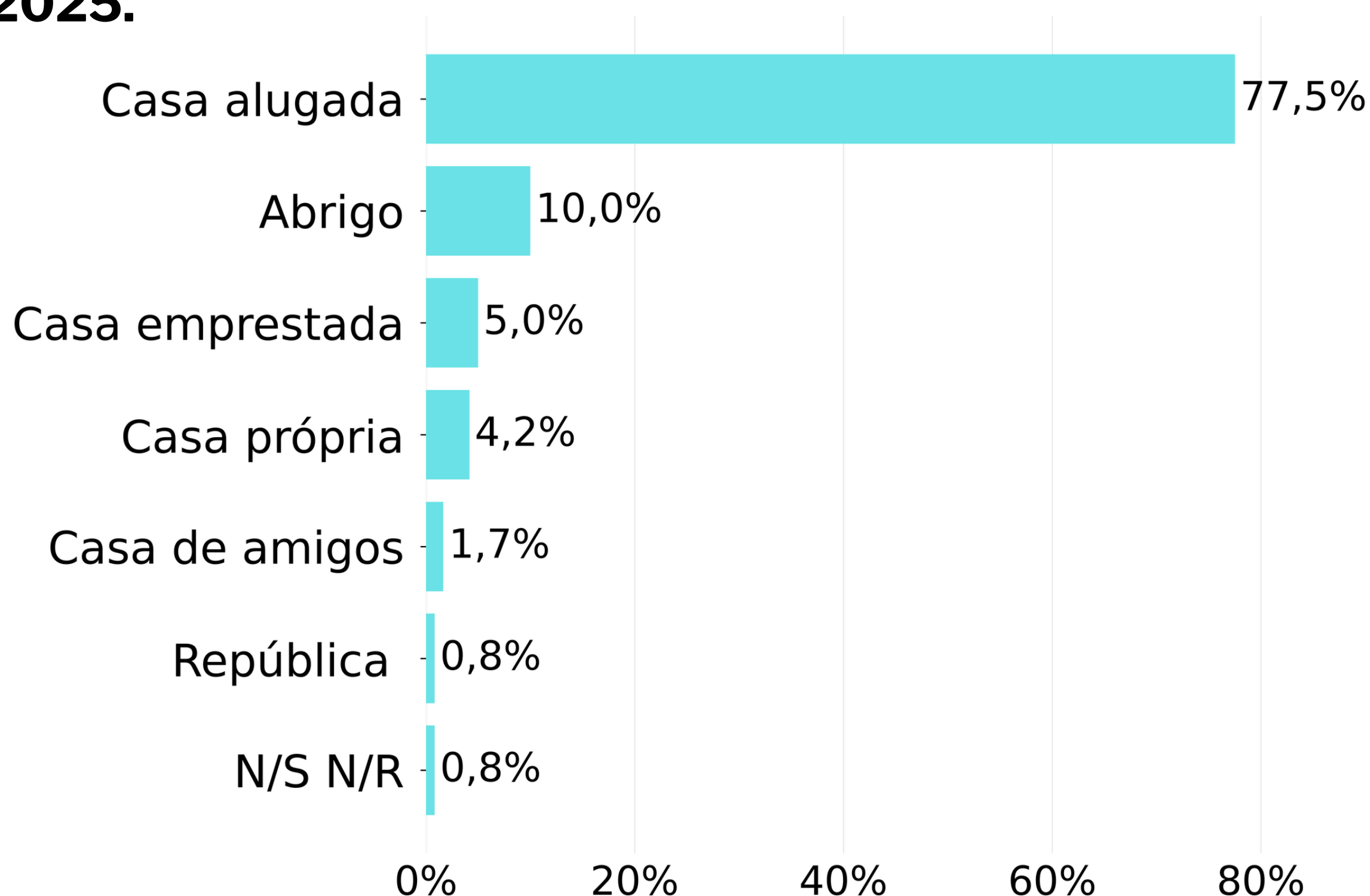
**Figura 12. Tempo de residência dos migrantes no município atual na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

O deslocamento das pessoas de forma voluntária ou de maneira forçada também mostra o tempo que os migrantes ficam morando em suas residências. Eles podem ficar menos tempo quando se sentem por diversos motivos dentre eles por se sentirem inseguros no local ou um tempo maior quando estão trabalhando ou estudando. A Figura 12 mostra que 25,8% dos migrantes entrevistados permanecem entre seis meses a um ano na residência, enquanto que 18,3% permanece por um período inferior a seis meses na residência, 10,8% entre cinco e dez anos e apenas 1,7% permanecem na residência por um período superior a dez anos.

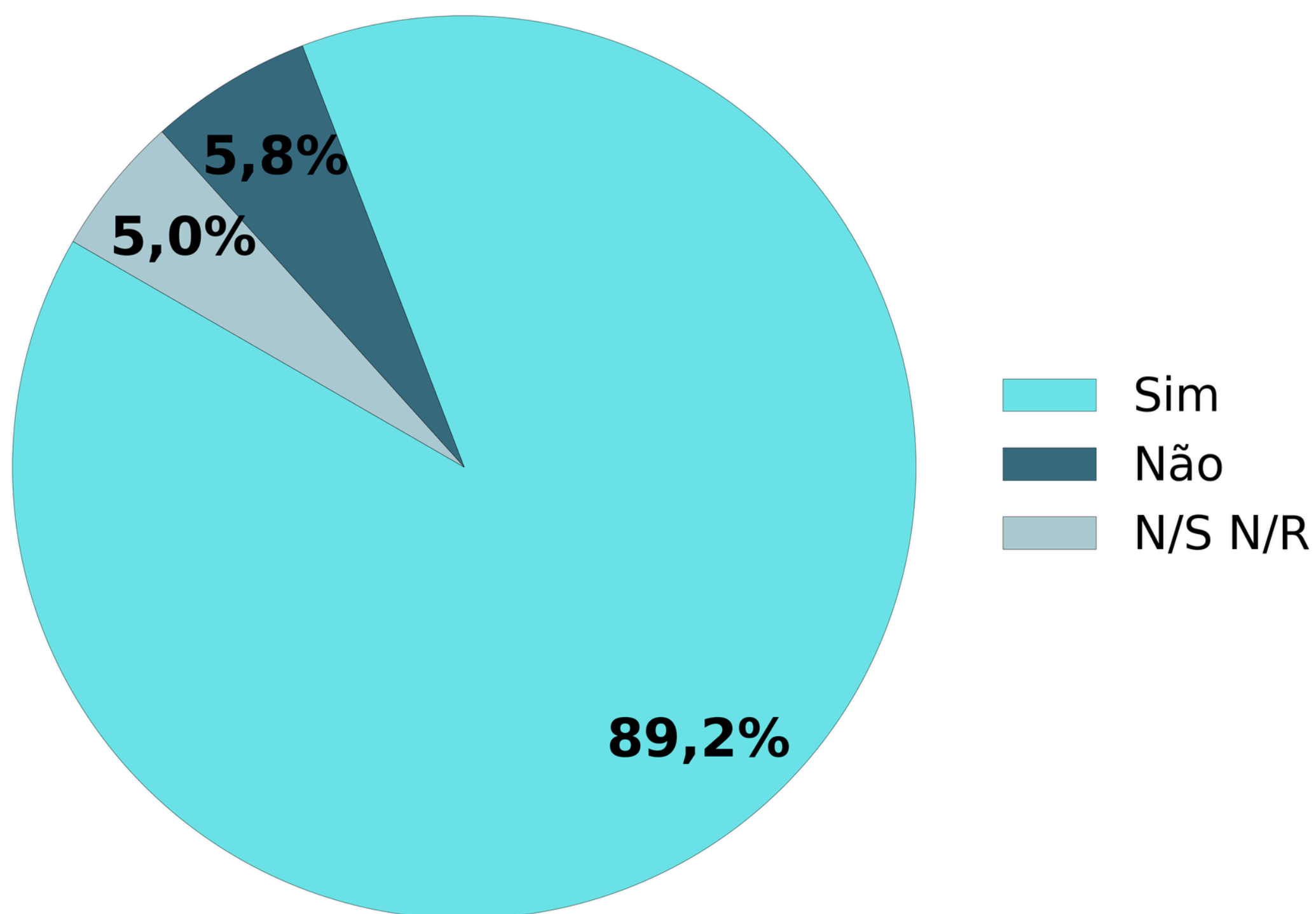
**Figura 13. Tipo de moradia dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A moradia é um local importante para integração entre as pessoas. Isso também se reflete na população migrante, em que a moradia é vista como um local de acolhimento, integração entre as pessoas e segurança para auxiliar na busca por emprego e estudos. A Figura 13 mostra que casa alugada é destaque entre os tipos de moradia (77,5%) para os migrantes entrevistados, seguido por abrigo (10,0%), casa emprestada (5,0%), casa própria (4,2%), casa de amigos e república, estas duas últimas, com 1,7% e 0,8%, respectivamente. Em média as residências abrigam 6,2 pessoas, 50% das residências abrigam até duas pessoas e o número de pessoas por residência varia entre um e 60.

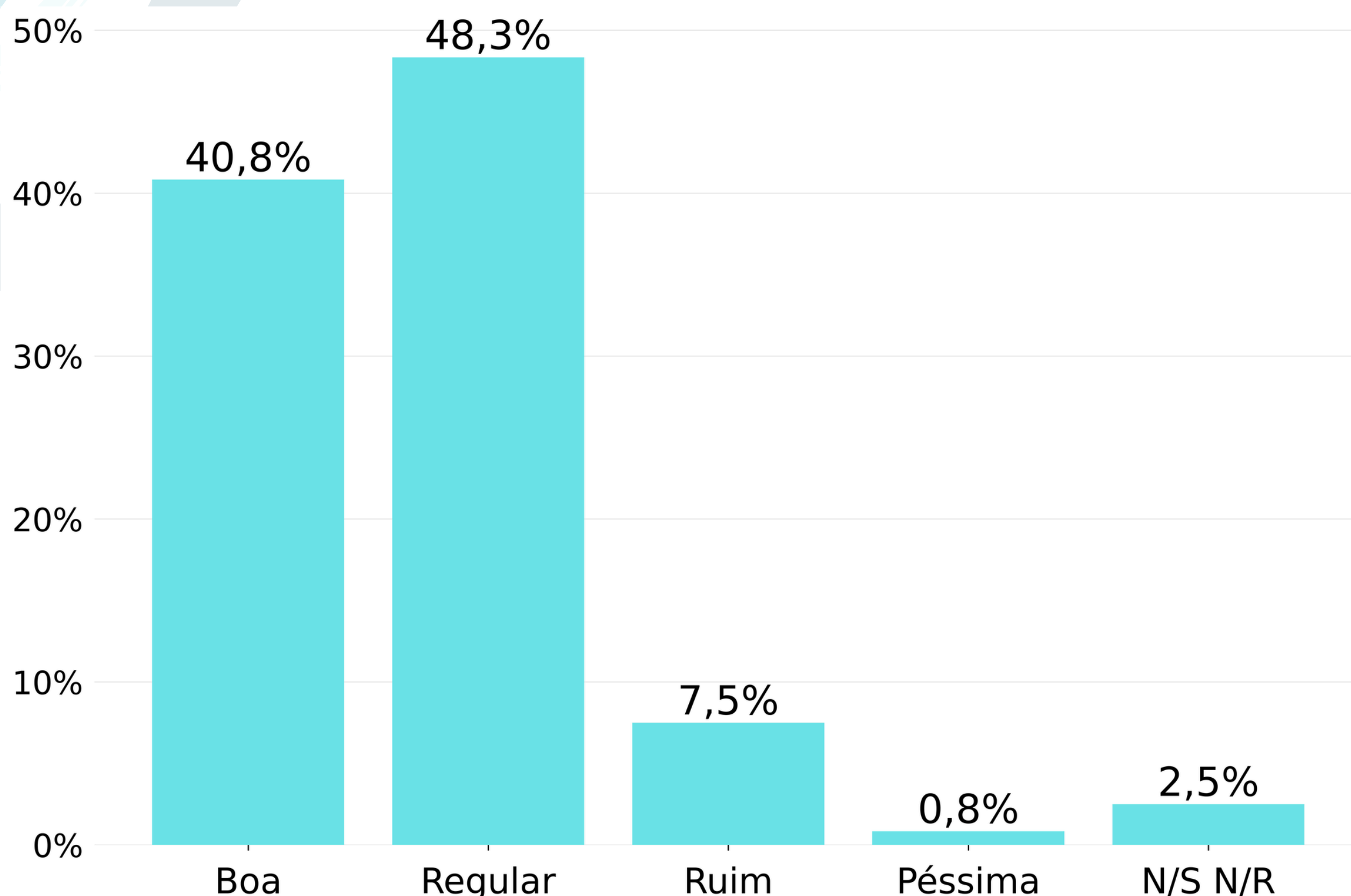
**Figura 14. Presença de água encanada na residência dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A grande maioria dos migrantes entrevistados (89,2%) informaram que a residência possui água encanada, enquanto que 5,8% das residências não possuem água encanada e 5,0% não sabem responder (Figura 14).

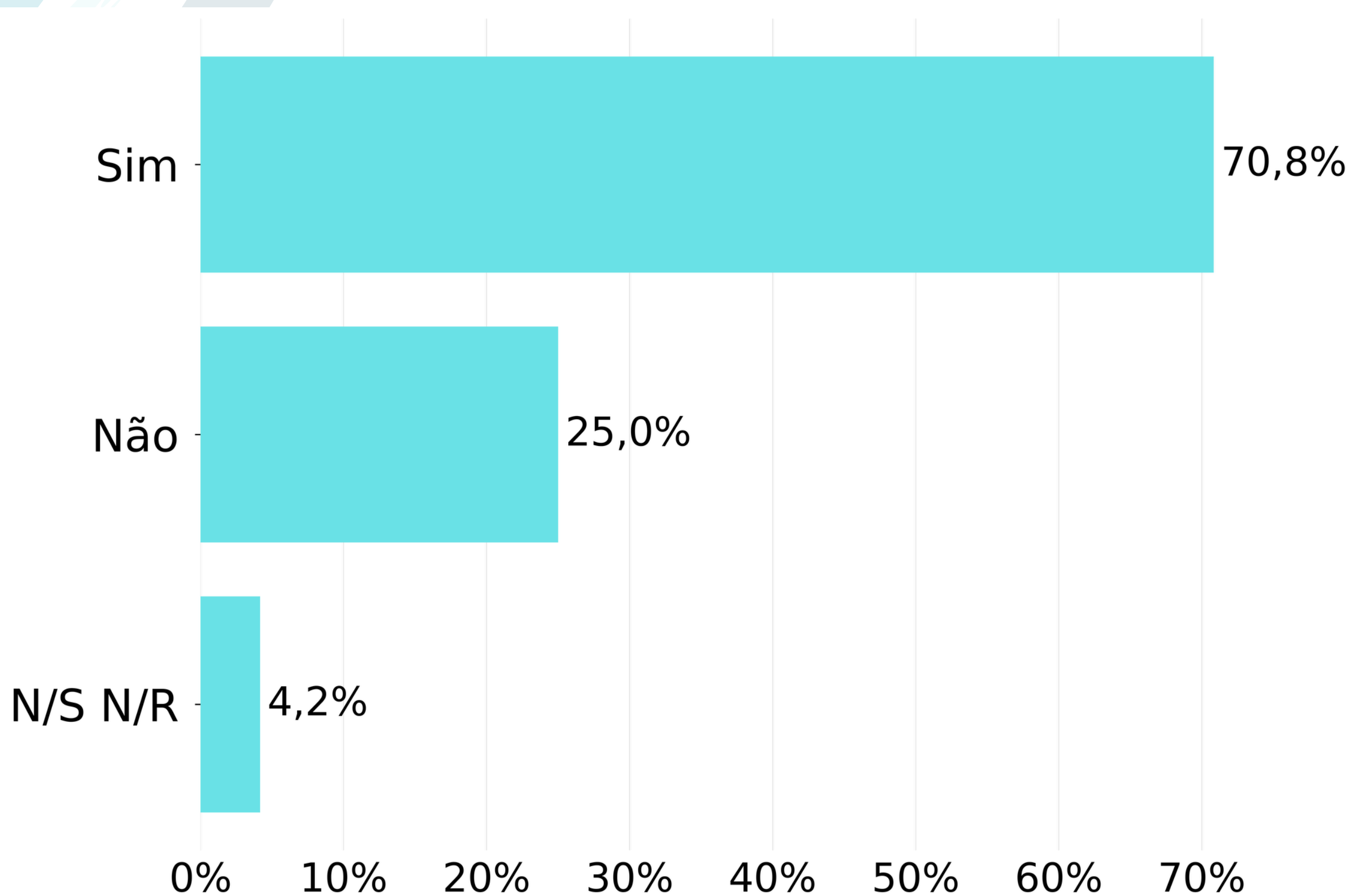
**Figura 15. Situação da moradia dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A situação da moradia também é um fator importante na qualidade de vida do indivíduo. A relação com os vizinhos, a estrutura física e os serviços públicos oferecidos próximos à residência favorecem para o desenvolvimento social. A Figura 15 mostra que 48,3% dos migrantes entrevistados consideram a situação da sua moradia regular, 40,8% consideram boa, apenas 0,8% consideram péssima e 2,5% não respondeu esta pergunta.

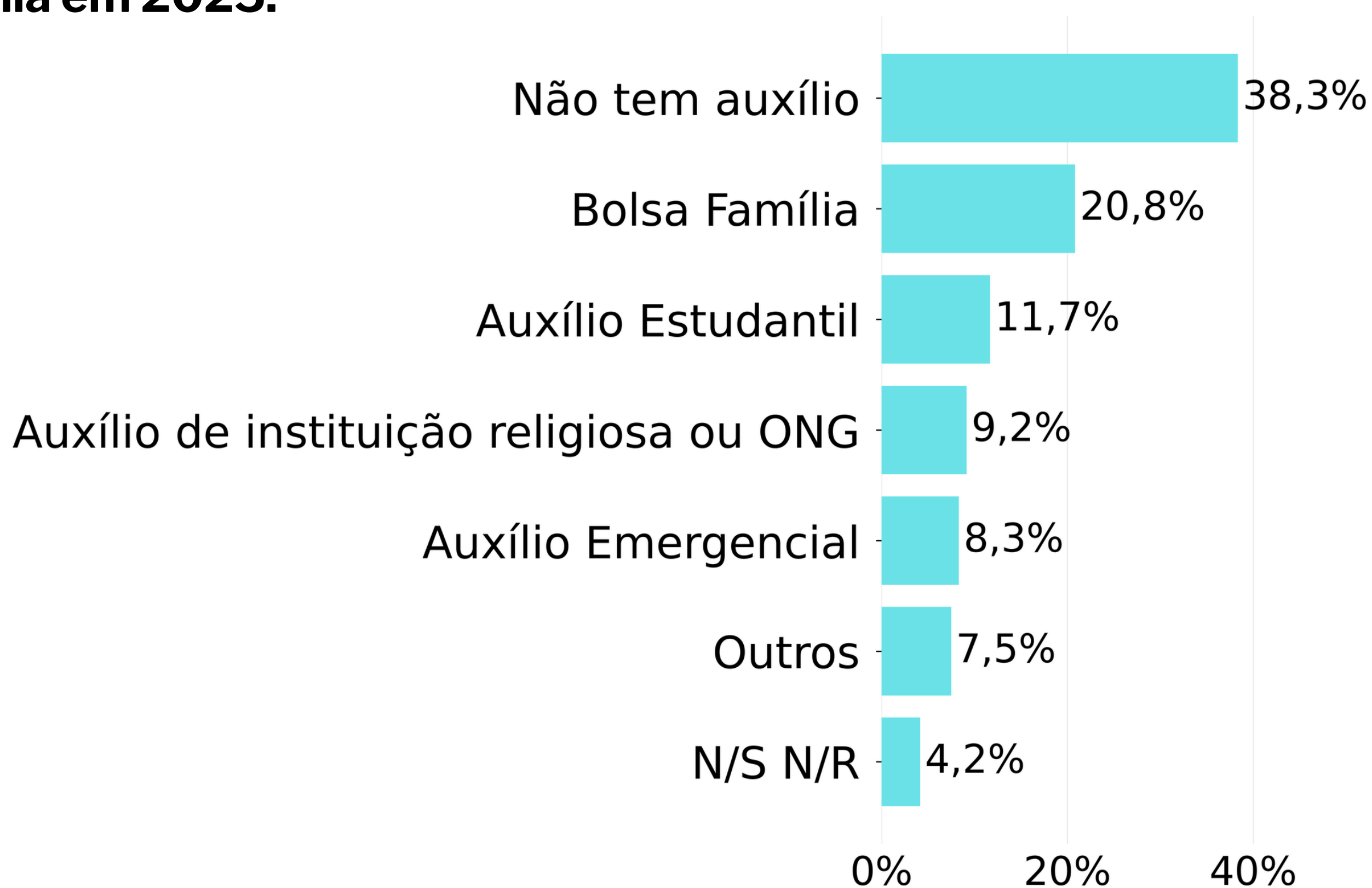
**Figura 16. Boa convivência com os moradores do bairro relatada pelos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

A boa convivência com os vizinhos é o que predomina entre os migrantes entrevistados (70,8%), enquanto que 25,0% nega a boa convivência e 4,2% não respondeu a esta questão (Figura 16).

**Figura 17. Tipo de auxílio recebido pelos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

Receber algum tipo de auxílio em um momento de fragilidade é um importante meio de colaboração para manter a população segura. Destaca-se que 38,3% dos migrantes entrevistados não recebem apoio, 20,8% recebem Bolsa-Família, 11,7% Auxílio Estudantil, 9,2% Auxílio de instituição religiosa ou ONG e 8,3% Auxílio Emergencial (Figura 17).

**Tabela 2. Serviços acessados pelos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Saúde (Posto de Saúde, CAPS, UPA, Hospitais, etc.)</b>	94	78.3%
<b>Educação (escola, creche, etc.)</b>	52	43.3%
<b>Assistência Social (CREAS, etc)</b>	45	37.5%
<b>Emprego/ trabalho (SINE, etc.)</b>	36	30.0%
<b>Não precisei desses serviços</b>	6	5.0%
<b>Não respondeu</b>	1	0.8%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 2 mostra que o serviço mais procurado pelos migrantes entrevistados foi a saúde, com 78,3% alegando que precisaram do serviço, seguido pela educação (43,3%), assistência social (37,5%) e emprego (30%).

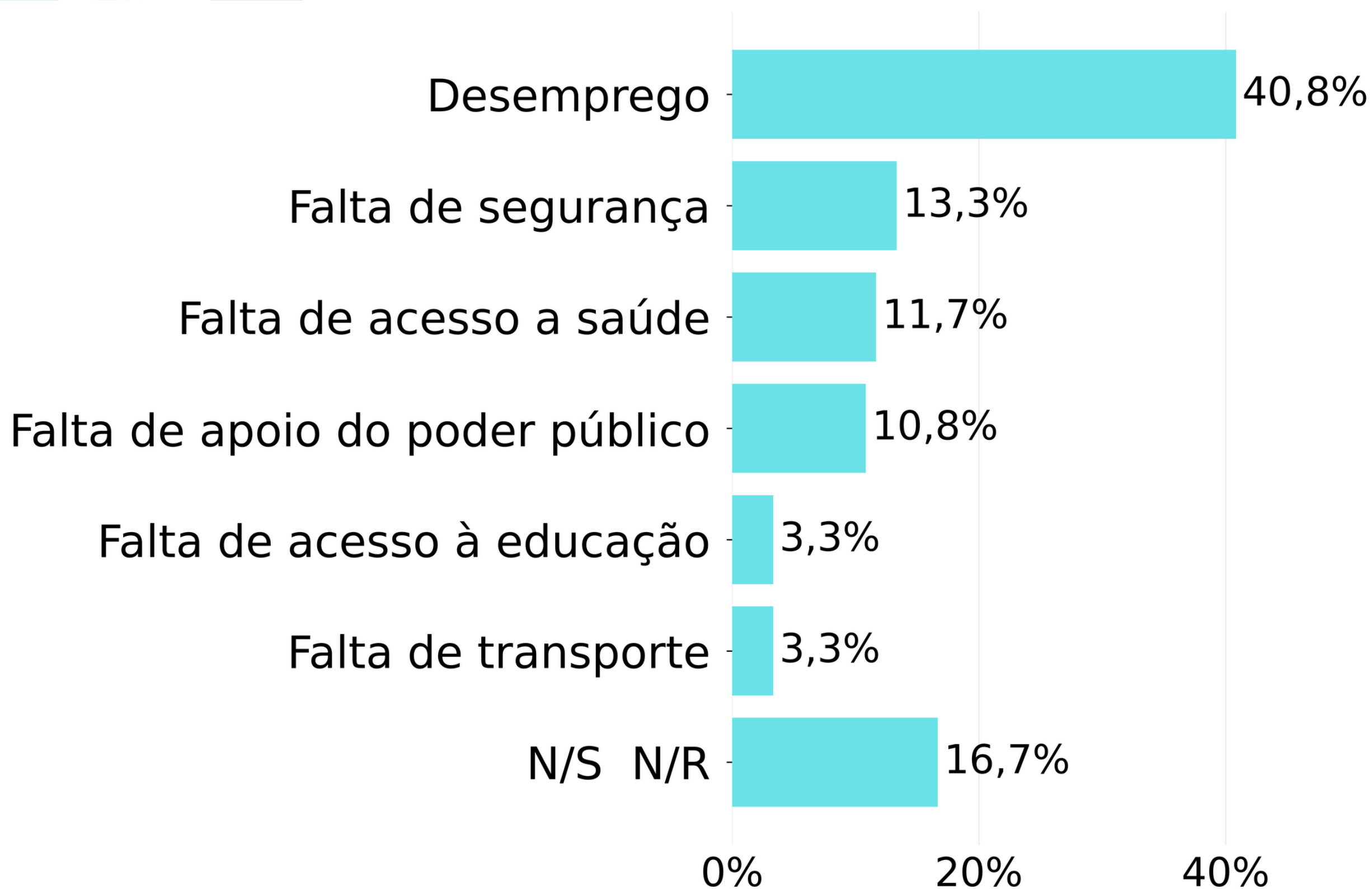
**Tabela 3. Problemas no acesso de serviços relatados pelos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Emprego/ trabalho (SINE, etc)</b>	50	41.7%
<b>Saúde (Posto de Saúde, Hospitais, etc.)</b>	37	30.8%
<b>Não tive problema em acessar os serviços</b>	27	22.5%
<b>Assistência Social (CAPS, CREAS, etc)</b>	23	19.2%
<b>Educação (escola, creche, etc.)</b>	16	13.3%
<b>Não precisei desses serviços</b>	9	7.5%
<b>N/S N/R</b>	2	1.7%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 mostra que 41,7% dos migrantes entrevistados relataram problemas na procura de emprego, sendo este o problema de acesso a serviços mais relatado, a saúde em segundo lugar (30,8%), seguido pela assistência social (19,2%), educação (13,3%) e 7,5% dos migrantes entrevistados relatam não ter problema em acessar os serviços.

**Figura 18. Tipos de problemas enfrentados pelos migrantes residentes na Bahia em 2025, desde sua chegada.**



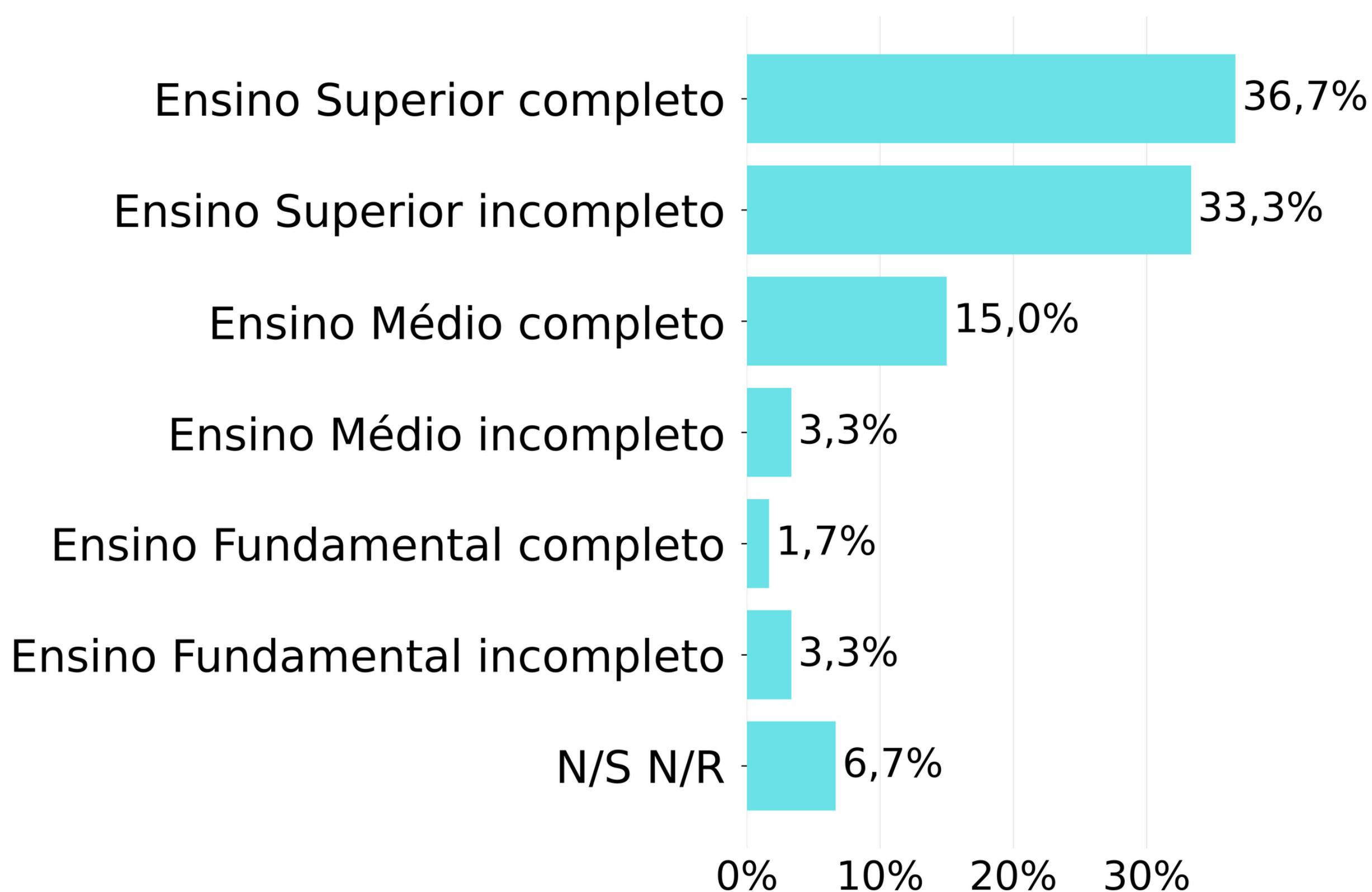
Fonte: Elaboração própria.

A Figura 18 mostra o maior problema enfrentado pelos migrantes entrevistados desde a sua chegada na Bahia. Nota-se que o desemprego foi relatado por 40,8% e a falta de segurança por 13,3%. Ressalta-se ainda que a falta de acesso à transporte e à educação foram citados por apenas 3,3% dos entrevistados, cada uma.

# Educação

A educação desempenha um papel central no processo de integração, funcionando como porta de acesso a oportunidades sociais, profissionais e culturais, além de contribuir para o desenvolvimento individual. Esse panorama educacional ajuda a compreender o perfil formativo do grupo e como sua escolaridade pode influenciar suas possibilidades de inserção social e profissional.

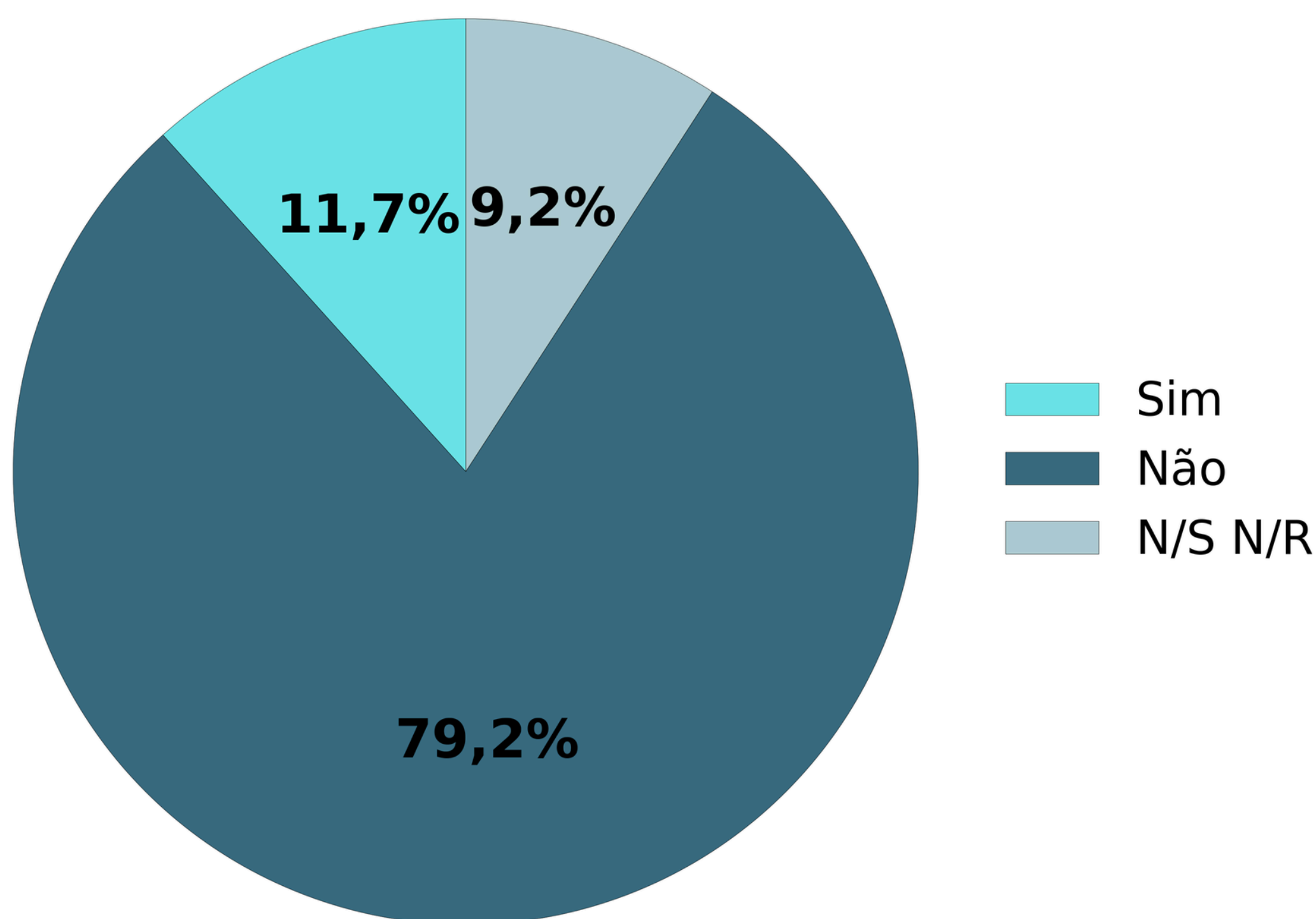
**Figura 19. Escolaridade dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Figura 19, 36,7% dos migrantes entrevistados possuem ensino superior completo, 33,3% têm ensino superior incompleto, 15,0% concluíram o ensino médio, enquanto que 3,3% não o finalizaram. Observa-se ainda que apenas 1,7% não iniciaram o ensino médio, em que 1,7% e 3,3% tem ensino fundamental completo e incompleto, respectivamente.

**Figura 20. Migrantes residentes na Bahia em 2025 que deram entrada na revalidação de diploma.**

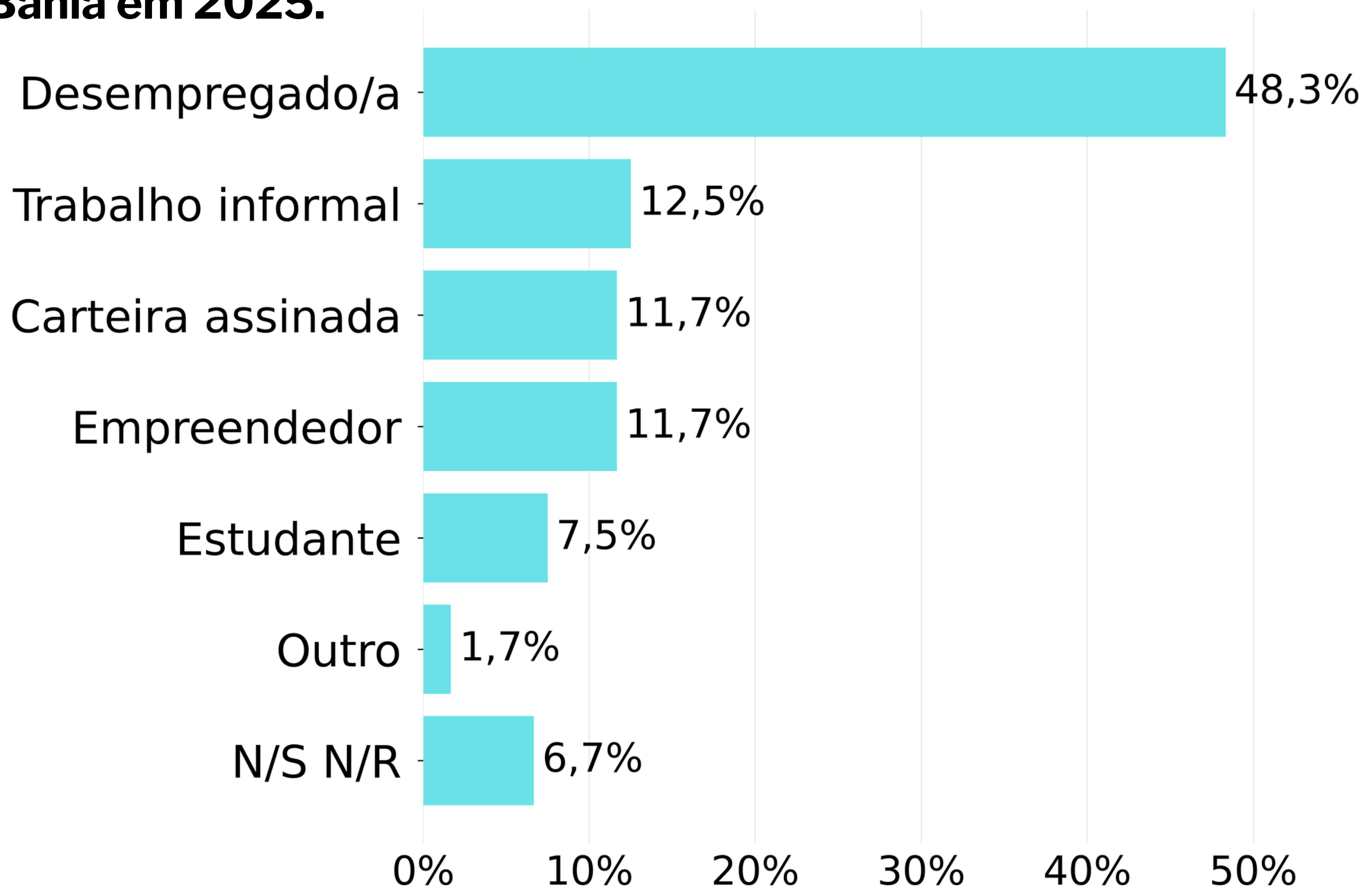


Fonte: Elaboração própria.

A Figura 20 mostra que a maior parte dos entrevistados (79,2%) não solicitou revalidação de seus diplomas, enquanto 11,7% já deram entrada e 9,2% não responderam. Não temos a informação se a revalidação do diploma não necessita ser solicitada por algum acordo ou pela formação ter sido realizada no Brasil.

# Trabalho

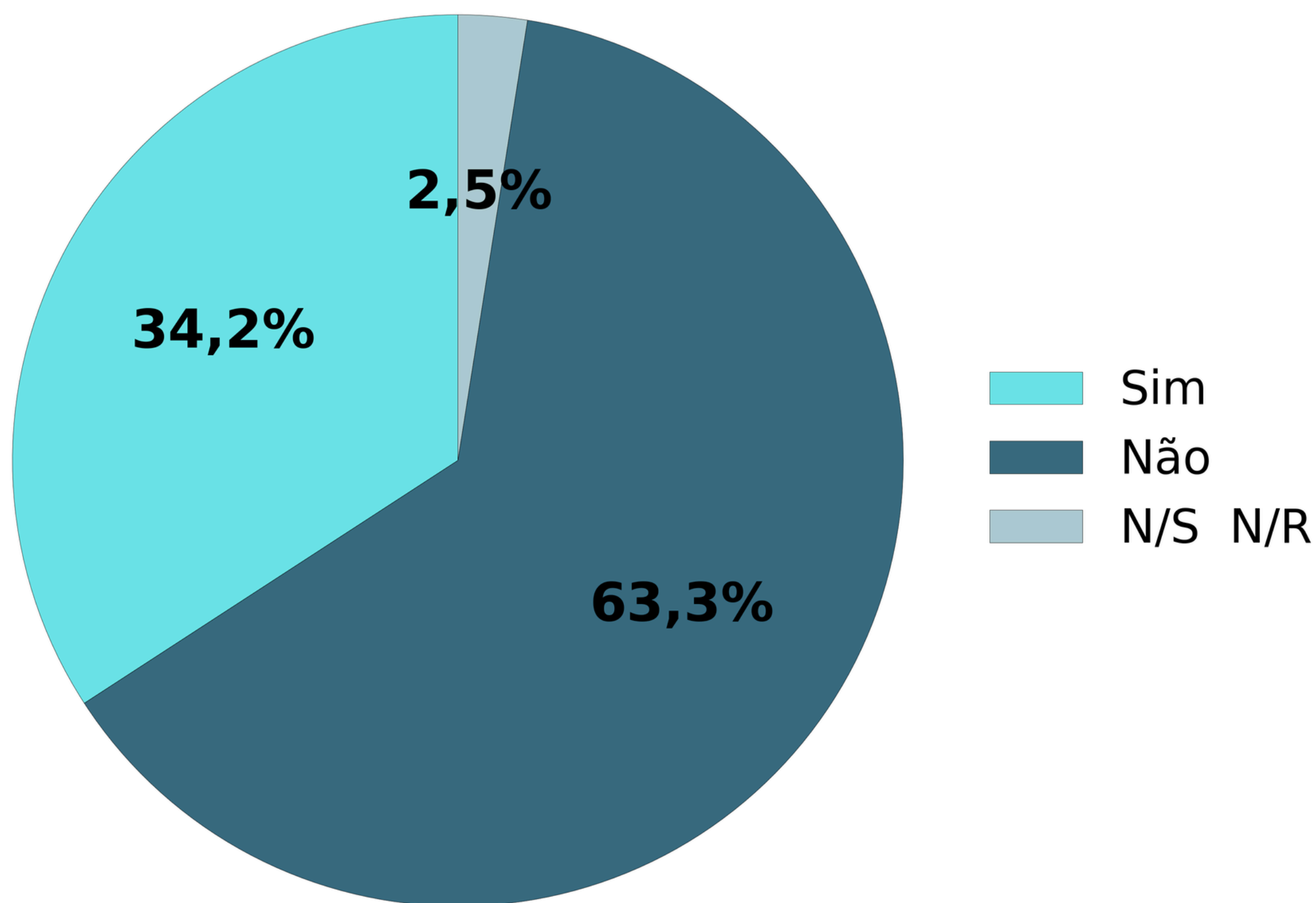
**Figura 21. Situação empregatícia dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à situação empregatícia, observa-se que a maioria (48,3%) dos migrantes entrevistados declara estar desempregado no momento em que a pesquisa foi realizada, caracterizando um alto índice de desemprego entre os migrantes. Nota-se ainda que 12,5% dos migrantes entrevistados atuam na informalidade, enquanto que apenas 7,5% declara ser estudante (Figura 21).

**Figura 22. Migrantes residentes na Bahia em 2025 que fazem algum trabalho manual que possa ser vendido.**



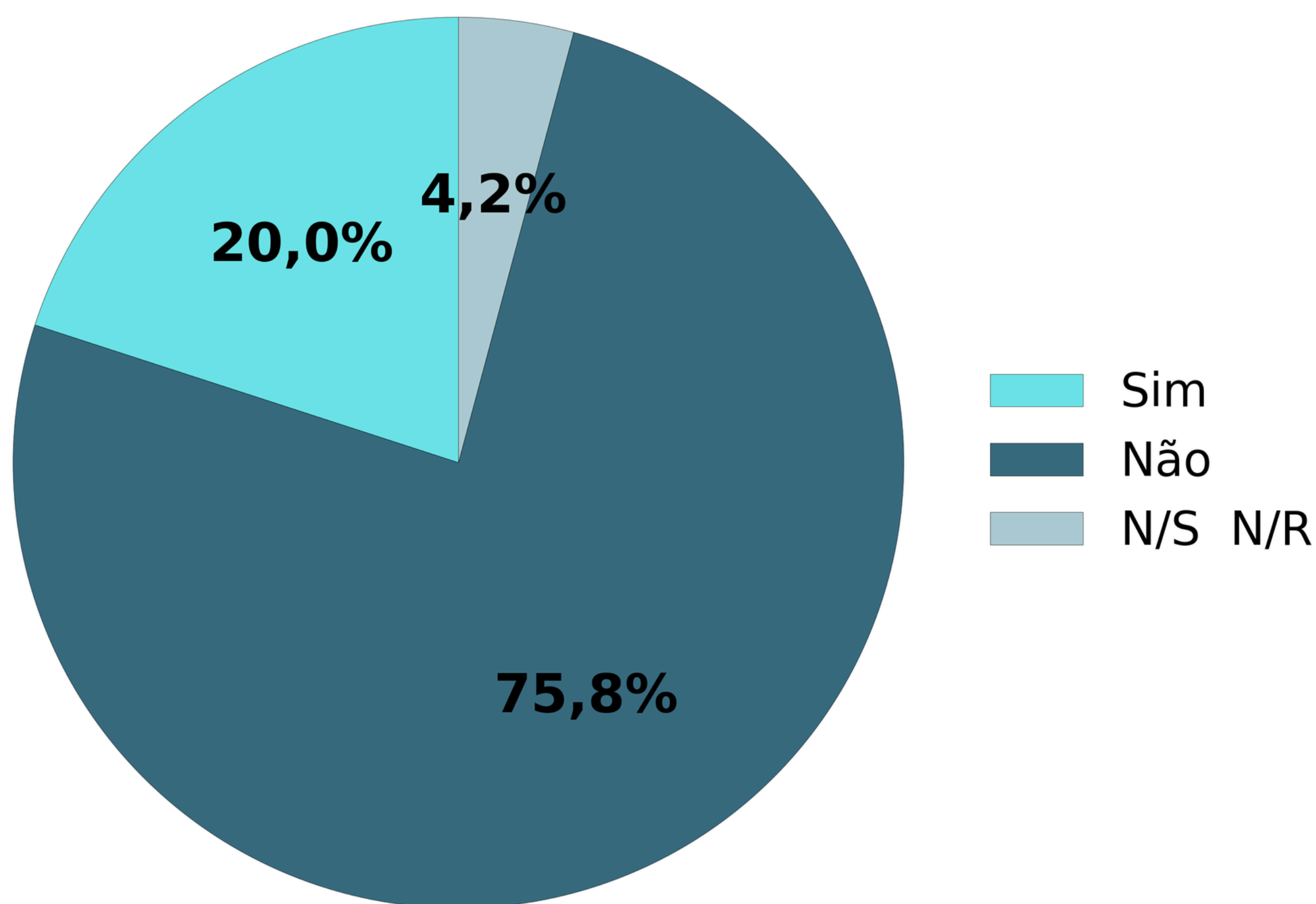
Fonte: Elaboração própria.

Sobre a realização de trabalhos manuais que possam ser comercializados, representada na Figura 22, a maioria dos migrantes entrevistados (63,3%) afirmou não desenvolver esse tipo de atividade, enquanto que 34,2% realizam algum trabalho manual passível de venda e apenas 2,5% não respondeu esta questão.

# Saúde

A saúde é um elemento essencial para a adaptação dos entrevistados ao novo contexto de vida, influenciando diretamente seu bem-estar e o acesso aos serviços disponíveis.

**Figura 23. Migrantes residentes na Bahia em 2025 que declaram ter diagnóstico de alguma doença desde que chegaram no Brasil.**

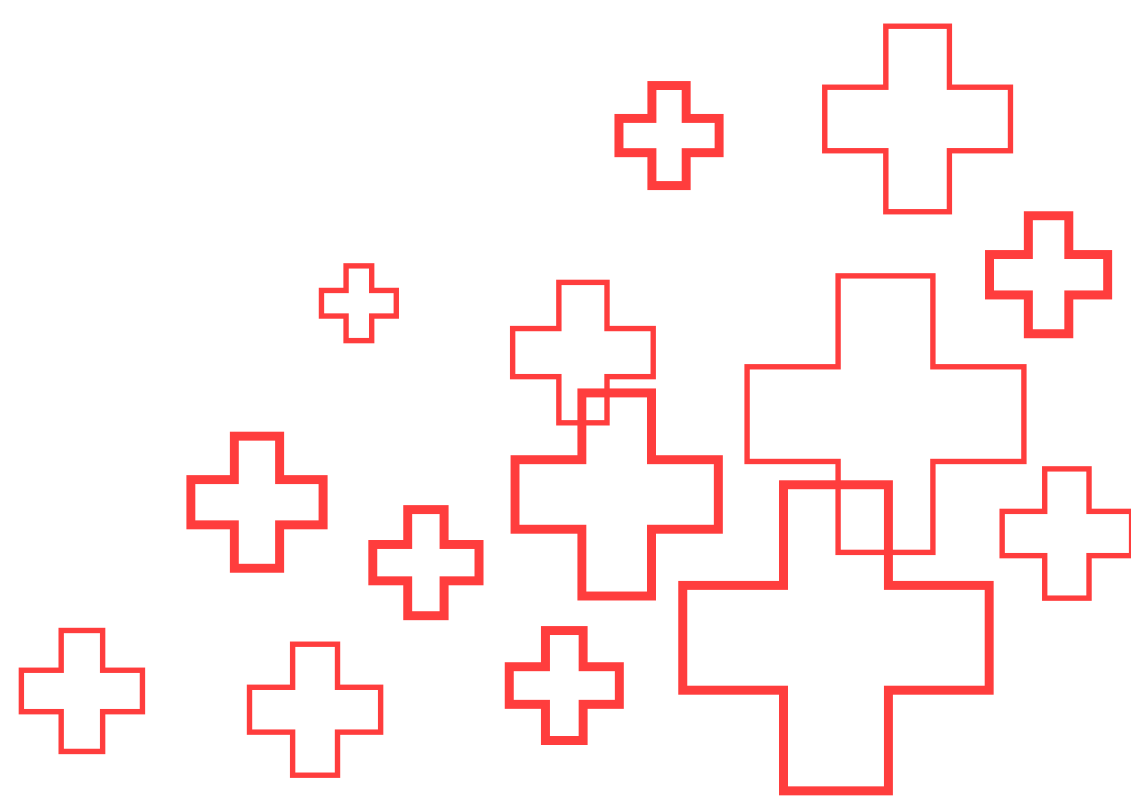


Fonte: Elaboração própria.

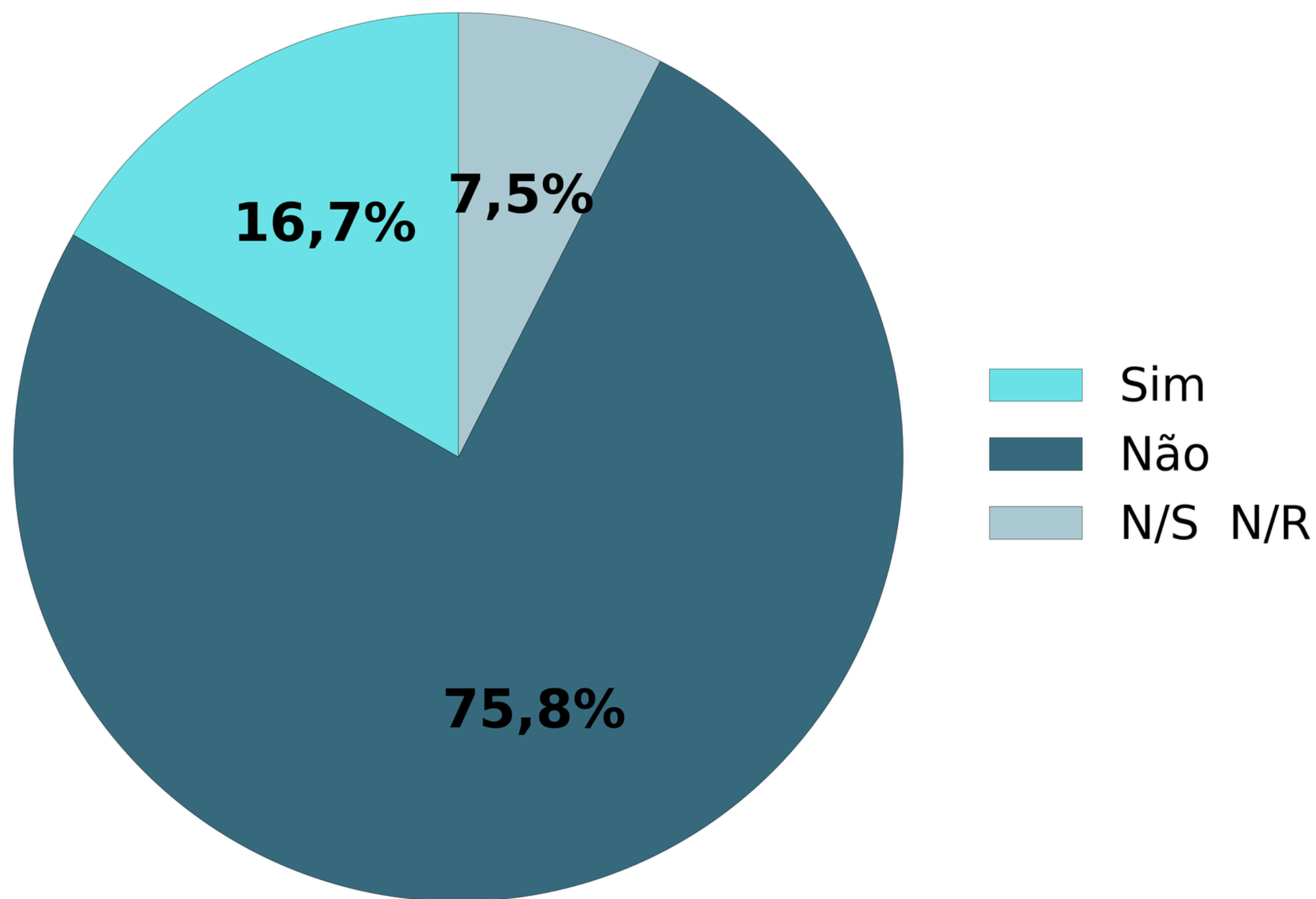
Observa-se que a maioria dos migrantes entrevistados (75,8%) declarou não ter recebido diagnóstico de doença desde a sua chegada no Brasil, enquanto que 20,0% afirmaram ter recebido algum diagnóstico e 4,2% não responderam a esta questão (Figura 23).

As doenças diagnosticadas que os migrantes entrevistados relataram ter desde a chegada no Brasil revelam uma ampla variedade de problemas de saúde, destacando-se com maior frequência a gripe, a hepatite e as dores nas pernas e na coluna. Além dessas, foram mencionadas diversas outras condições, como pré-diabetes, dengue, pneumonia, glaucoma, endometriose, colesterol alto, lesão no tornozelo, problemas de barriga e de visão, bronquite asmática, rinite, lesões no corpo, dores articulares, problemas de pele, urticária, úlcera bilateral venosa profunda, pressão alta, doença mental, depressão, ansiedade, cistite, incontinência urinária, perda de dentes, comprometimentos nas pernas, pólipos da vesícula, nódulos tireoidianos, cataratas, cisto, alergias e infecção urinária.

As formas de cuidado adotadas pelos migrantes quando adoecem revelam diferentes modos de acesso e manejo da própria saúde. Entre as práticas mais comuns, predominam a busca por unidades públicas, como UPA, postos de saúde, hospitais do SUS e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso, alguns recorrem à automedicação, utilizam métodos caseiros, optam por repouso, não buscam assistência.



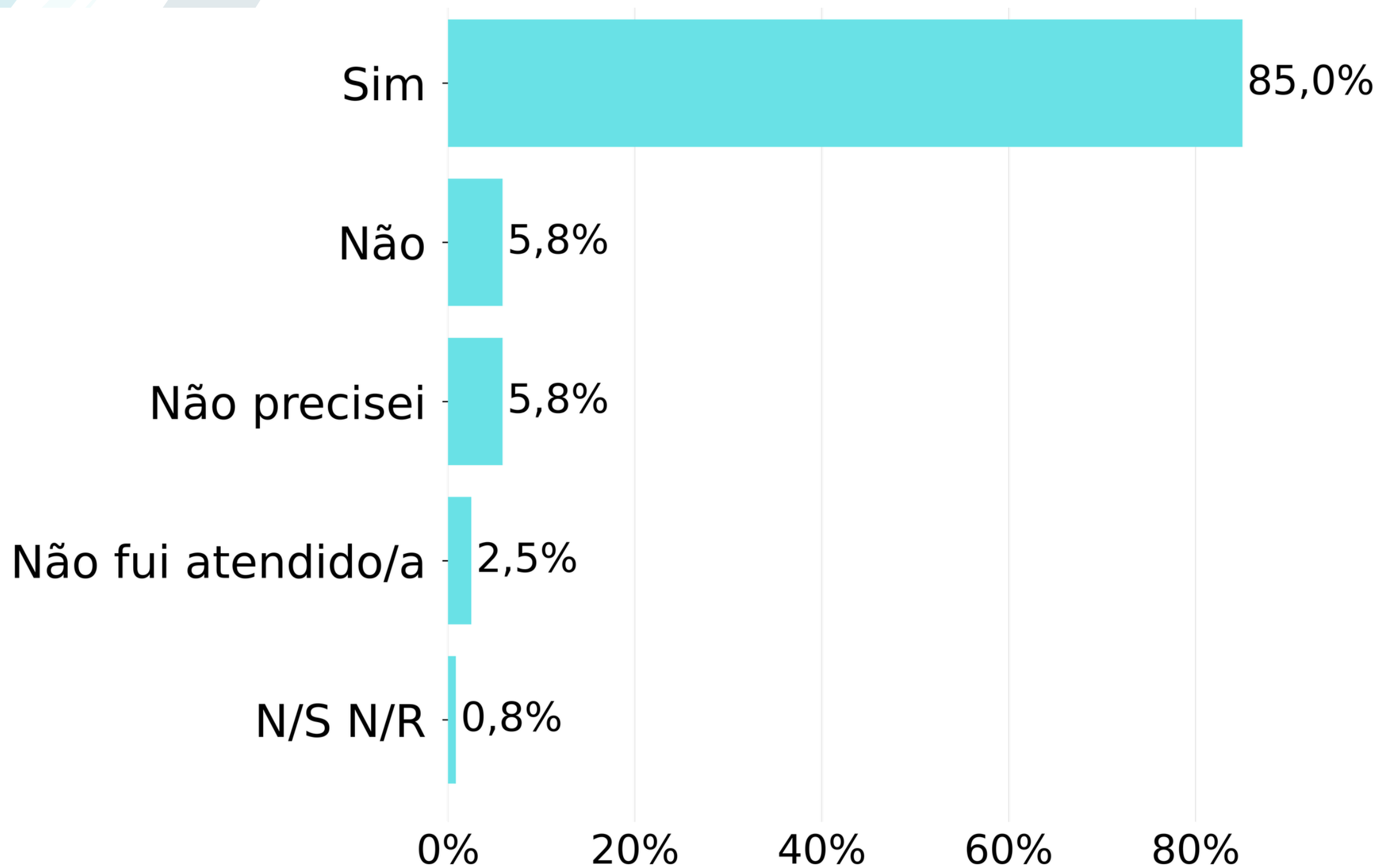
**Figura 24. Migrantes residentes na Bahia em 2025 que necessitam de medicamentos de uso contínuo.**



Fonte: Elaboração própria.

Em relação à necessidade de medicamentos de uso contínuo, os resultados mostram que a maior parte dos migrantes entrevistados (75,8%) não utiliza esse tipo de medicação, enquanto que 16,7% afirmaram necessitar de algum medicamento de uso contínuo e 7,5% optaram por não responder (Figura 24).

**Figura 25. Acesso dos migrantes residentes na Bahia em 2025 aos postos de saúde.**



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 25 é referente ao acesso dos migrantes entrevistados aos postos de saúde. Observa-se que a grande maioria (85,0%) dos entrevistados afirmam ter acesso a esses serviços, enquanto que não ter acesso e não ter precisado utilizar o posto foi relatado por 5,8% (5,8% para cada resposta) e apenas 2,5% informaram não ter sido atendidos ao buscar o serviço.

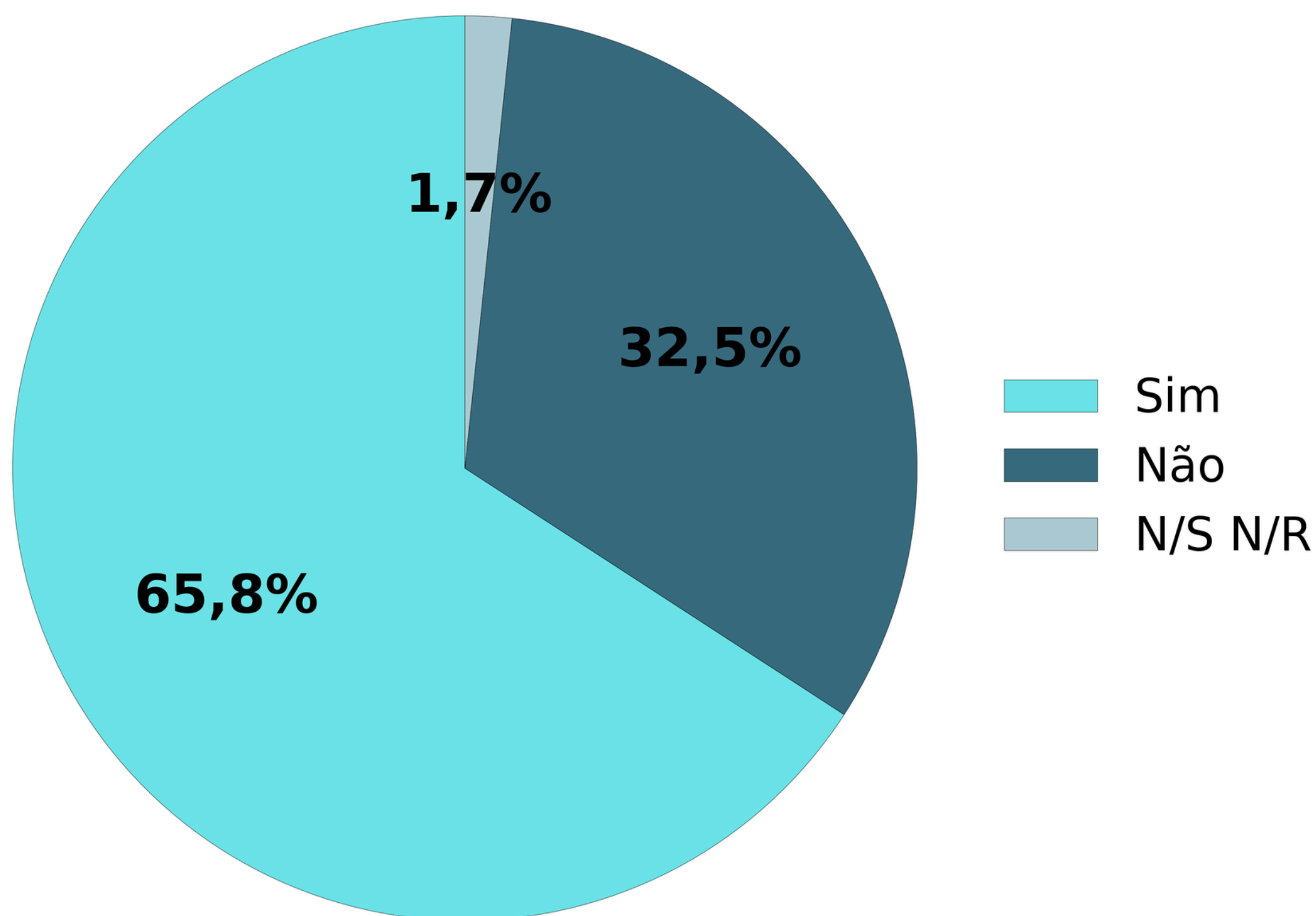
**Tabela 4. Serviços realizados nos postos de saúde pelos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Vacinação</b>	63	52.5%
<b>Consulta Médica</b>	58	48.3%
<b>Exames</b>	37	30.8%
<b>Recebimento de medicação</b>	28	23.3%
<b>Consulta com enfermagem</b>	25	20.8%
<b>Curativos</b>	1	0.8%
<b>Farmácia</b>	1	0.8%
<b>N/S N/R</b>	1	0.8%
<b>Não</b>	1	0.8%

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 4, os serviços mais utilizados pelos migrantes entrevistados no posto de saúde foram a vacinação (52,5%), seguido pela consulta médica (48,3%) e exame (30,8%).

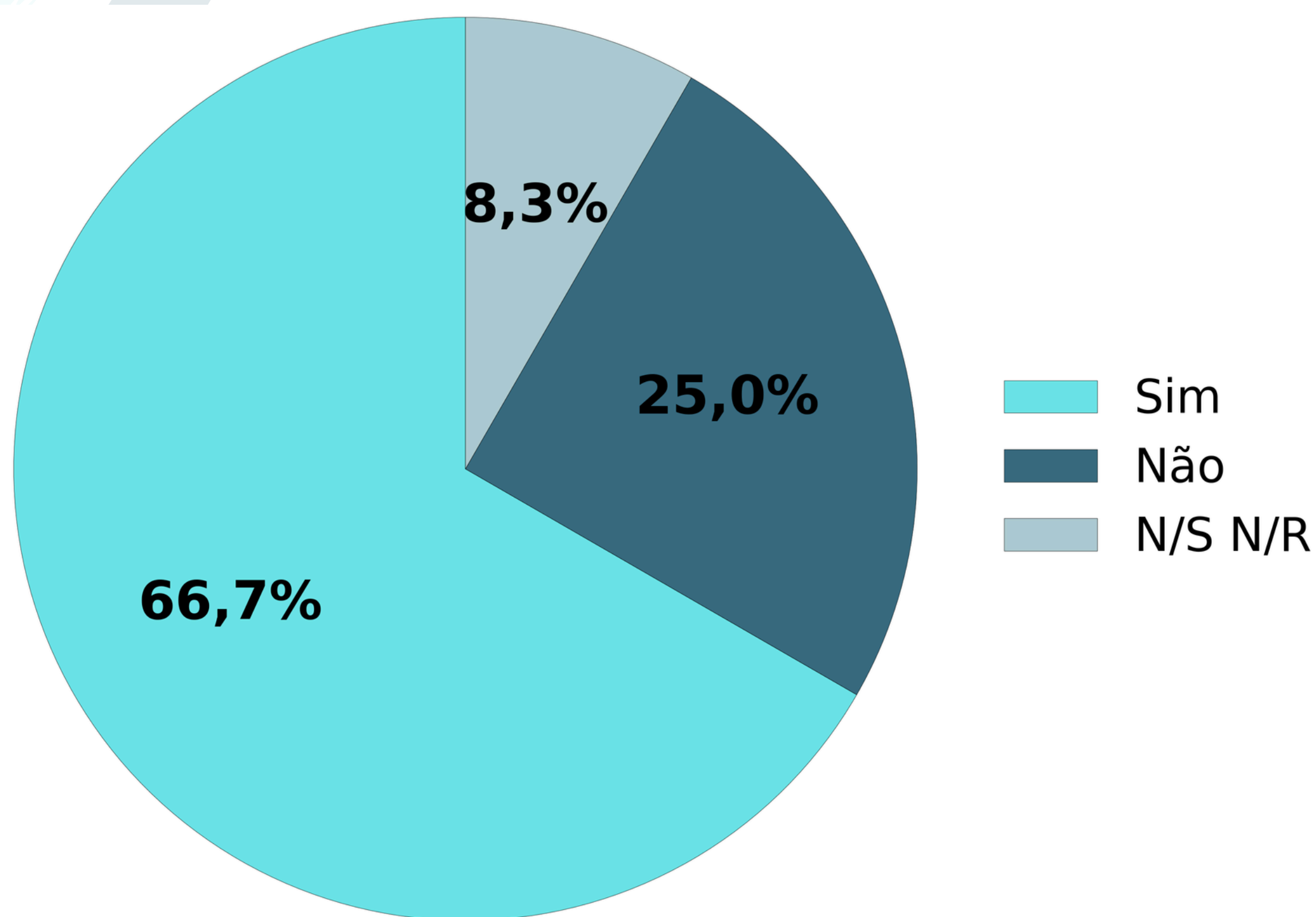
**Figura 26. Migrantes residentes na Bahia em 2025 que realizaram atendimento em serviços de saúde nos últimos 12 meses.**



Fonte: Elaboração própria.

Sobre a necessidade de atendimento em serviços de saúde nos últimos 12 meses, 65,8% dos migrantes entrevistados informaram ter utilizado esses serviços, enquanto que 32,5% relataram não ter essa necessidade (Figura 26). Os atendimentos realizados pelos migrantes entrevistados nos serviços de saúde brasileiros nos últimos 12 meses demonstram a diversidade de cuidados procurados desde sua chegada ao país. Entre as demandas mais recorrentes, destacam-se as consultas médicas, os atendimentos de emergência e a realização de exames. Além desses, também foram relatados outros tipos de assistência, como atendimentos odontológicos consultas com enfermagem, vacinação, acompanhamento psicológico e serviços classificados como “outros”, que abrangem necessidades variadas.

**Figura 27. Migrantes residentes na Bahia em 2025 que estão com o esquema vacinal em dia.**

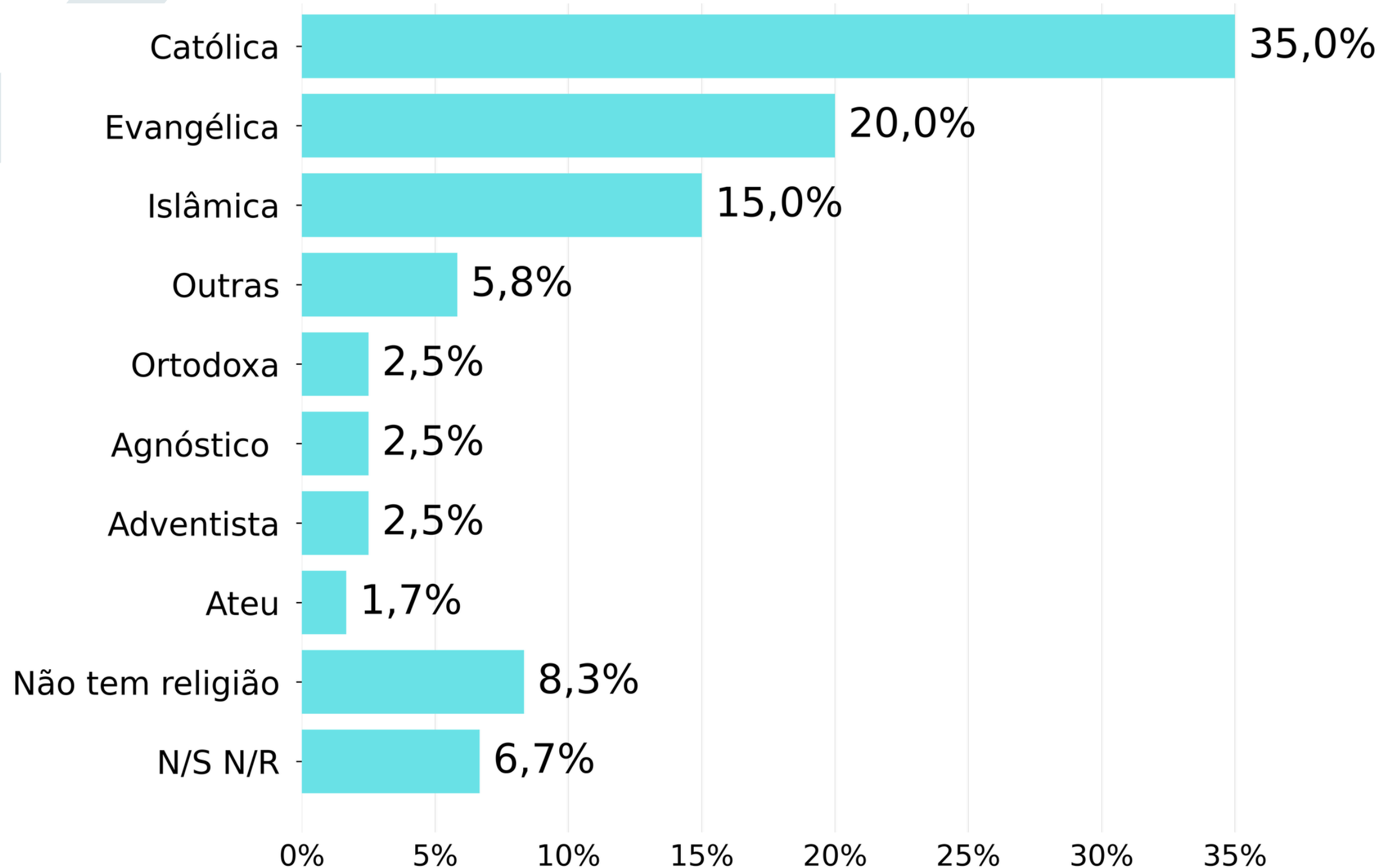


Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao esquema vacinal, a maioria dos migrantes entrevistados (66,7%) afirmou estar com as vacinas em dia, enquanto que 25,0% negaram e 8,3% não responderam esta questão (Figura 27).

# Dados Gerais

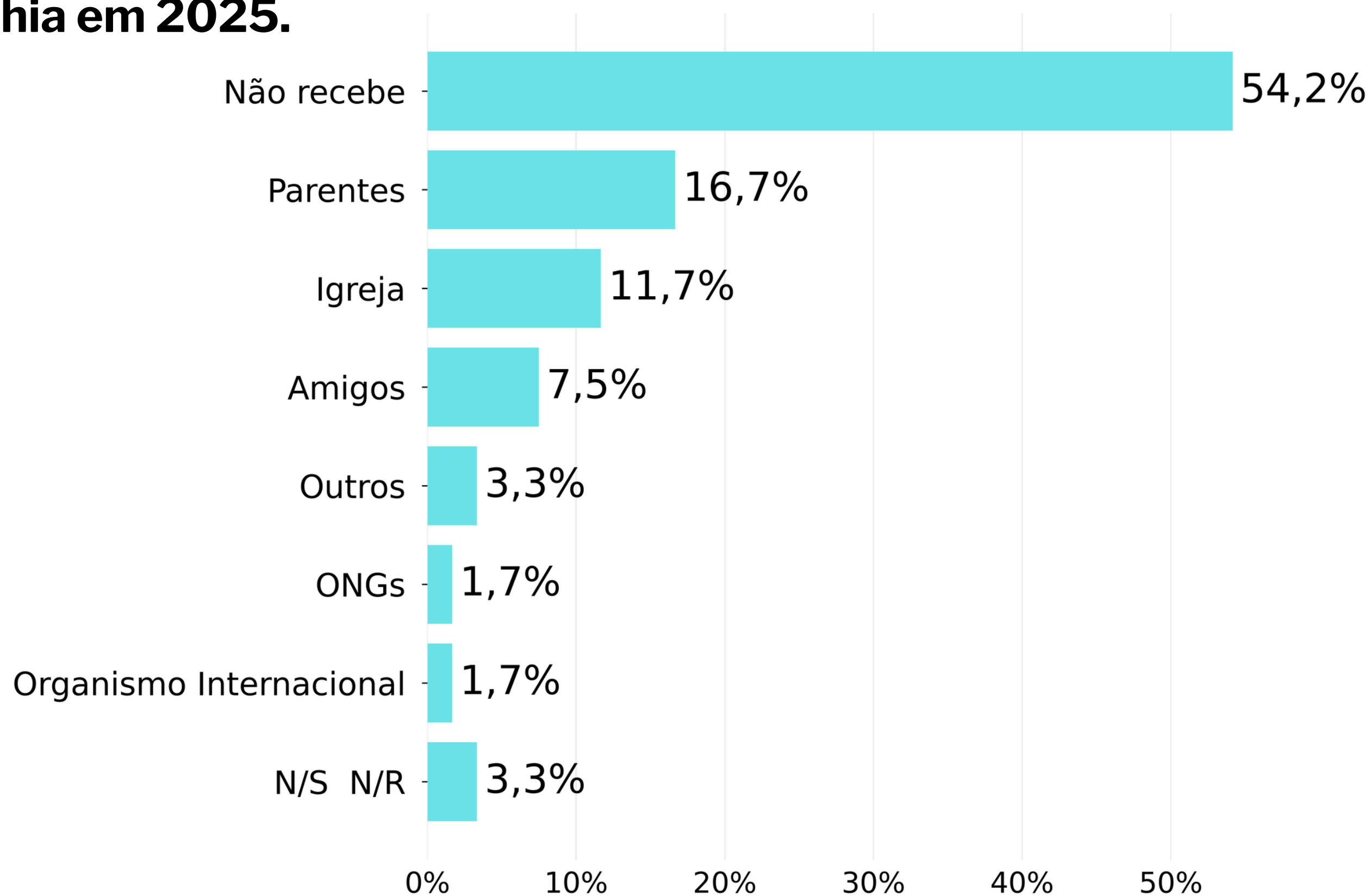
**Figura 28. Religião dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

Buscando compreender aspectos básicos do perfil dos migrantes entrevistados, identificou-se uma diversidade de orientações religiosas, em que 35,0% declarou ser católico, seguida por evangélica (20,0%) e islâmica (15,0%). Já grupos menores incluíram 0adventistas, ortodoxos e agnósticos (2,5% cada), além daqueles que indicaram outras religiões (5,8%) ou afirmaram não possuir religião (8,3%) (Figura 28).

**Figura 29. Tipo de apoio recebido pelos migrantes residentes na Bahia em 2025.**



Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao recebimento de algum tipo de apoio, a maioria dos migrantes entrevistados (54,2%) afirmou não receber ajuda. Entre aqueles que recebem algum suporte, 16,7% contam com auxílio de familiares, 11,7% recebem apoio da igreja, 7,5% de amigos e 3,3% de outras fontes (Figura 29).

# Cruzamento de Dados

**Tabela 5. Gênero por País de origem mais frequente dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>País</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Prefiro não dizer</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Afeganistão</b>	1	4	0	5	4.2%
<b>Angola</b>	4	4	0	8	6.7%
<b>Belarus</b>	1	0	0	1	0.8%
<b>Camarões</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>Chile</b>	3	0	0	3	2.5%
<b>Colombia</b>	3	1	0	4	3.3%
<b>Cuba</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>Egito</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>Espanha</b>	1	0	0	1	0.8%
<b>Etiópia</b>	0	3	0	3	2.5%
<b>Gabão</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>Guiné-Bissau</b>	7	9	0	16	13.3%
<b>Haiti</b>	3	6	0	9	7.5%
<b>Marrocos</b>	0	2	0	2	1.7%
<b>Moçambique</b>	2	5	0	7	5.8%
<b>México</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>N/S N/R</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>Nigéria</b>	4	6	1	11	9.2%
<b>São Tomé e Príncipe</b>	1	1	0	2	1.7%
<b>Síria</b>	1	1	0	2	1.7%
<b>Timor Leste</b>	1	2	0	3	2.5%
<b>Togo</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>Ucrânia</b>	1	0	0	1	0.8%
<b>Venezuela</b>	16	19	0	35	29.2%
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>70</b>	<b>1</b>	<b>120</b>	<b>100.0%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 5, é possível identificar que existem mais migrantes entrevistados do gênero masculino, representando cerca de 57,6% dos entrevistados que informaram o país de origem.

**Tabela 6 . Problemas em obter documentos por Gênero dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>Problema</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Prefiro não dizer</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Sim</b>	4	8	0	12	10%
<b>Não</b>	45	61	1	107	89.2%
<b>N/S N/R</b>	0	1	0	1	0.8%
<b>Total</b>	49	70	1	120	100%

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a tabela “Problema documental x Gênero”, dos 119 migrantes que solicitaram documentos, 10,1% apresentaram algum tipo de problema. Ao analisar esses casos por gênero, observa-se que a incidência entre mulheres é de 33,3%,

enquanto entre homens é de 66,7%.

**Tabela 7. Situação empregatícia por Escolaridade dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

Situação	F.I	F.C.	M.I.	M.C.	S.I.	S.C	N/S N/R	Total
Desempregado/a	3	0	1	5	22	21	6	58
Estudante	0	0	1	1	4	3	0	9
Trabalho informal	0	0	1	4	4	5	1	15
Empregado/a com carteira assinada	0	1	0	3	3	7	0	14
Geração de renda com trabalho próprio (empreendedor)	1	1	0	4	4	3	1	14
Outro	0	0	0	0	0	2	0	2
Não respondeu	0	0	0	0	0	1	0	1
N/S N/R	0	0	1	1	3	2	0	7
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>8</b>	<b>120</b>

Fonte: Elaboração própria.

Dos 52 desempregados totais, a maioria possui Ensino Superior (43 casos), sendo 22 com Ensino Superior incompleto e 21 com Ensino Superior completo. Isso sugere que a falta de emprego é mais prevalente entre aqueles com maior nível de escolaridade, contrastando com apenas 3 desempregados com Ensino Fundamental incompleto e nenhum com Ensino Fundamental completo. Esse dado pode indicar uma dificuldade na absorção de profissionais mais qualificados pelo mercado de trabalho (Tabela 8).

F.I. = Fundamental incompleto; F.C. = Fundamental completo; M.I. = Médio incompleto; M.C. = Médio completo; S.I. = Superior incompleto; S.C. = Superior completo.

**Tabela 8. Resumo de idade por referir problemas em obter documentos dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>Problema</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Q1</b>	<b>Mediana</b>	<b>Q3</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
<b>Não</b>	18.0	25.0	32.0	39.0	67.0	33.3	10.5
<b>Sim</b>	20.0	28.5	33.5	50.5	59.0	37.2	14.0
<b>Total</b>	18.0	25.0	32.0	39.0	67.0	33.7	10.9

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 8. indica que a maioria dos participantes não enfrentou dificuldades. No entanto, os 12 casos que relataram problemas não estão concentrados em uma única faixa, mas sim em grupos etários ativos.

Apesar da dispersão, observa-se que os indivíduos que relataram dificuldades tendem a ser ligeiramente mais velhos, com médias e medianas mais altas, além de maior variabilidade etária. Esses resultados indicam que as dificuldades ocorrem de forma mais frequente em indivíduos adultos em idade ativa, sugerindo que a idade pode estar relacionada a uma maior vulnerabilidade ao enfrentar processos burocráticos.

**Tabela 9. Idade por gênero dos migrantes residentes na Bahia em 2025.**

<b>Gênero</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Q1</b>	<b>Mediana</b>	<b>Q3</b>	<b>Máximo</b>
<b>Feminino</b>	32.2	11.3	18.0	24.0	29.0	37.0	67.0
<b>Masculino</b>	35.0	10.6	19.0	28.0	32.0	40.0	66.0

Fonte: Elaboração própria.

Como apresentado na Tabela 9, a população masculina tende a ser mais velha que a feminina. As mulheres apresentam mediana de 29 anos, enquanto entre os homens a mediana é de 32 anos. A média da idade masculina também é superior à feminina, indicando um perfil etário mais elevado neste grupo. Apesar dessa diferença, os desvio padrão semelhantes, indicam variabilidade próxima entre os gêneros.

# Anexos



## MAPEAMENTO DO PERFIL DA POPULAÇÃO MIGRANTE NA BAHIA 2024

Este questionário foi construído pela Rede Universitária de Pesquisas em Migração (RUPEM), o Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados (NAMIR) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e com o apoio do OBMIGRA.

Convidamos você, migrante vindo de outro país e residindo na Bahia, a participar dessa pesquisa respondendo esse questionário, o objetivo é conhecer o perfil do/a migrante e refugiado/a para construir uma rede de apoio cuja atuação principal é planejar, atuar e acolher as demandas de maneira qualificada.

Sua resposta é fundamental para construirmos uma rede de apoio e acolhimento da população migrante no Estado da Bahia.

Você concorda em fornecer algumas informações a nossa equipe de pesquisa? (estas informações serão utilizadas de forma anônima e serão entregues ao poder público local com o objetivo de conhecer e promover o atendimento digno à população migrante).

Você não precisa se identificar e fornecer o seu endereço.

Você tem o direito de não responder algumas perguntas.

( ) Concordo.

---

### DADOS PESSOAIS

1- Qual é seu gênero?

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino
- ( ) Outros
- ( ) Prefiro não dizer

2- Qual o seu país de origem?

- ( ) Cuba
- ( ) Venezuela
- ( ) Síria
- ( ) Senegal
- ( ) Nigéria

- Angola
- Líbia
- Afeganistão

Outro \_\_\_\_\_

**3- Qual a sua fluência em português?**

- Total (consigo entender e falar sem problemas)
- Parcial (consigo entender, mas tenho dificuldades na fala)
- Baixa (consigo entender e falar um pouco)
- Não consigo entender e nem falar

**4- Qual a sua idade?**

\_\_\_\_\_

**5- a Você tem filhos?**

- Sim
- não

**5- b Quantos filhos/as você tem?**

\_\_\_\_\_

**6- Qual o seu estado civil?**

- Casado/a
- Separado/o
- União estável
- Solteiro/a
- Viúvo/a

## DADOS DOCUMENTAIS

**7- Qual é a sua situação legal no Brasil?**

- Está totalmente regularizado/a
- Está aguardando documentos a serem entregues
- Está irregular

Outro \_\_\_\_\_

**8- Você solicitou a condição de refugiado/a?**

- Sim, sou reconhecido/a como refugiado/a
- Sim, fiz solicitação de refúgio e aguardo o retorno (tenho protocolo)
- Sim, fiz solicitação de refúgio, porém foi negado
- Não fiz solicitação de refúgio

**9- Quais os documentos que você já conseguiu?**

- CPF
- Carteira de Trabalho
- CadÚnico
- Solicitação de refúgio
- Carteira do Registro Nacional Migratório (CRNM)
- Outro \_\_\_\_\_

**10- a- Você teve problemas para conseguir algum desses documentos?**

- Sim
- Não

**10 b- Que tipo de problema?**

\_\_\_\_\_

## INFORMAÇÕES SOCIAIS

**11 Há quanto tempo você reside neste município?**

\_\_\_\_\_

**12 Que tipo de moradia você vive?**

- Casa alugada
- Casa própria
- Abrigo
- Casa emprestada
- Outro \_\_\_\_\_

**13- Quantas pessoas moram na residência?**

\_\_\_\_\_

**14 Na Residência possui água encanada?**

- Sim

- Não
- N/R

**15 Em sua opinião a situação de sua moradia é:**

- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima
- N/R

**16 Você convive bem com os moradores do bairro onde está morando?**

- Sim, boa convivência
- Não tenho contato
- Não me sinto acolhido/a
- N/S N/R

**17 Você recebe algum tipo de auxílio?**

- Auxílio Emergencial
- Bolsa Família
- Auxílio de instituição religiosa ou ONG
- Não tenho nenhum tipo de ajuda
- Outro \_\_\_\_\_

**18 Quais desses serviços você já precisou acessar desde que se mudou para seu município atual? (Você pode assinalar mais de uma opção).**

- Educação (escola, creche, etc.)
- Assistência Social (CREAS, etc)
- Saúde (Posto de Saúde, CAPS, UPA, Hospitais, etc.)
- Emprego/ trabalho (SINE, etc)
- Não precisei de nenhum desses serviços
- Outro: \_\_\_\_\_

**19 Em quais desses serviços você teve algum problema em acessar? (você pode assinalar mais de uma opção).**

- Educação (escola, creche, etc.)
- Assistência Social (CAPS, CREAS, etc)
- Saúde (Posto de Saúde, Hospitais, etc.)
- Emprego/ trabalho (SINE, etc)
- Não tive nenhum problema em acessar os serviços
- Não precisei de nenhum desses serviços

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**20 Qual o maior problema enfrentado desde a sua chegada a Bahia?**

- ( ) Falta de transporte
- ( ) Falta de apoio do poder público
- ( ) Falta de segurança
- ( ) Falta de acesso a saúde
- ( ) Desemprego
- ( ) Falta de acesso à educação
- ( ) N/S N/R

**EDUCAÇÃO**

**21 Qual sua escolaridade?**

- ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino Fundamental incompleto
- ( ) Ensino Médio completo
- ( ) Ensino Médio incompleto
- ( ) Ensino Superior completo
- ( ) Ensino Superior incompleto

**22 Você deu entrada na Revalidação de Diploma?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) N/S N/R

**23 Você tem filhos em idade escolar?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não tenho filhos/as

**24 - a- Ele/ela está frequentando escola?**

- ( ) Sim
- ( ) Não

**24-b- Se não está frequentando, qual o motivo?**

## TRABALHO

**25 Qual a situação empregatícia?**

- Empregado/a com carteira assinada
- Trabalho informal
- Geração de renda com trabalho próprio (empreendedor)
- Desempregado/a
  
- Outra \_\_\_\_\_

**26 Você realiza algum trabalho manual que possa ser vendido?**

- Sim
- Não
- N/S N/R)

## SAÚDE

**27 a- Você teve diagnóstico de alguma doença desde que chegou ao Brasil?**

- Sim
- Não
- N/S N/R)

**27-b- Se sim, qual?**

---

**28 O que você faz quando adoecer?**

---

**29 Necessita de algum medicamento de uso contínuo?**

- Sim
- Não
- N/S N/R)

**30 Você tem acesso aos postos de saúde?**

- Sim
- Não

- Não precisei ir a posto de saúde
- Não fui atendido/a

**31 Se você já foi atendido em um posto de saúde, quais serviços realizou lá?**

- Vacinação
- Consulta Médica
- Consulta com enfermagem
- Recebimento de medicação
- Exames
  
- Outros \_\_\_\_\_

**32 a- Você precisou de atendimento em serviços de saúde nos últimos 12 meses?**

- Sim
- Não
- N/S N/R

**32-b-Qual o tipo de serviço?**

---

**33- Você está com seu esquema vacinal em dia?**

- Sim
- Não
- N/S N/R

## DADOS GERAIS

**34- Qual a sua religião?**

- Católica
- Evangélico (pentecostal, batista, anglicano, presbiteriano)
- Islâmica
- Candomblé
- Umbanda
- Outra \_\_\_\_\_

**35- a-Você recebe algum apoio?**

- Sim
- Não
- N/S N/R)

**35-b- Se sim, qual?**

- Parentes
- Amigos
- ONGs
- Igreja
- Organismo Internacional
- Outra

**36- Para você a Bahia é o local que quer estabelecer residência ou um ponto de passagem para outro local?**

- Sim
- Não
- N/S N/R)

**MUITO OBRIGADA/O PELA SUA PARTICIPAÇÃO!**